

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

CARLOS EDUARDO SANTOS EVERTON

A MÍDIA AUDIOVISUAL JORNALÍSTICA COMO
ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL:
uma análise da série documental ‘Aeroporto - Área Restrita’

SÃO PAULO
2024

CARLOS EDUARDO SANTOS EVERTON

**A MÍDIA AUDIOVISUAL JORNALÍSTICA COMO
ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL:**
uma análise da série documental ‘Aeroporto - Área Restrita’

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção de título de Bacharel em
Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da
Universidade de São Paulo (ECA - USP)

Orientador: Wagner Souza e Silva

SÃO PAULO
2024

*Ao meu amigo Pedro Guilherme Costa Massa,
que certamente foi uma das pessoas mais
inteligentes e amáveis que conheci ao longo
dessa graduação. Você sempre estará em meu
coração e em minha memória.*

AGRADECIMENTOS

Redigir-te exige seriedade
Agradecê-los me confere humanidade
Onde, com argumentos, comprovo
Quero dar poesia em forma de gratidão

Como nada sou, sem o Eu Sou o Que Sou
Te dou a primazia das minhas palavras
Como apenas sou por quem me gerou
Honrá-los a cada passo é a missão desejada

Neste caminho feito de pedras
O alívio são as companhias
Compartilhei com vocês sorrisos e lágrimas
Sem vossas amizades a via seria dolorida

Cruzei os céus e atravessei os mares
Vivi o novo e o velho mundo
Louvo a vida pelas oportunidades
Pois vejo com outros olhos a tudo

Endosso também o trabalhar
Não que seja algo que me traga alento
Mas vejo que devo reconhecer
O que me permite o amadurecimento

Assim minhas palavras viajam
Como cartas endereçadas
Mas vão sem nome e logradouro
Com destino às almas tocadas

Há, todavia, um endereço bem definido
Longe de qualquer ego inflado
Agradeço ao pequeno Carlos Eduardo
Por você sempre ter sonhado

A cabeça nas nuvens
Mas os pés firmes no chão
Finalizo um ciclo e logo iniciarei outro
Ferozmente obstinado na minha missão

*"A morte e a vida estão no poder da língua; o
que bem a utiliza come do seu fruto."*

(Provérbios 18:21)

RESUMO

O presente trabalho realiza uma análise da série documental ‘Aeroporto: Área restrita’ (2017) como um caso de aplicação da mídia audiovisual jornalística em estratégias de comunicação organizacional. A finalidade deste estudo é entender como a comunicação organizacional está presente na série e como as técnicas do audiovisual jornalístico atuam na construção de uma imagem institucional positiva de órgãos como a Polícia Federal e a Receita Federal. Para tal, foram analisadas cinco temporadas da série documental, com identificação dos temas presentes na produção que são de relevância para a comunicação de empresas. Além disso, também são levados em consideração o discurso presente no documentário, com uma análise de como a narrativa está alinhada à missão institucional dos órgãos públicos de fiscalização de fronteira nos aeroportos. Os resultados obtidos com esse trabalho mostraram que a série promove uma narrativa que valoriza a transparência e a competência das instituições envolvidas, o que reforça a imagem institucional dos órgãos públicos de atuarem na segurança de fronteiras cumprindo a legislação.

Palavras-chave: comunicação organizacional, mídia audiovisual jornalística, imagem institucional, percepção pública.

ABSTRACT

This study analyzes the documentary series *Aeroporto: Área Restrita* (2017) as a case of applying audiovisual journalistic media in organizational communication strategies. The purpose of this research is to understand how organizational communication is present in the series and how journalistic audiovisual techniques contribute to building a positive institutional image for agencies such as the Federal Police and the Federal Revenue Service. To achieve this, five seasons of the documentary series were analyzed, identifying themes relevant to corporate communication. Additionally, the discourse in the documentary is considered, with an analysis of how the narrative aligns with the institutional mission of public agencies responsible for border control at airports.

Keywords: organizational communication, audiovisual journalistic media, institutional image, public perception.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 - Episódios selecionados para a análise.....	22
Tabela 2 - Minutagem dos temas identificados na série Aeroporto - Área Restrita.....	24
Figura 1 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 1ª temporada.....	25
Figura 2 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 2ª temporada.....	25
Figura 3 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 3ª temporada.....	26
Figura 4 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 4ª temporada.....	26
Figura 5 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 5ª temporada.....	27
Figura 6 - As barras de cor azul, que representam o tempo das temáticas Procedimentos Institucionais, Educação e Conscientização e Situação de crise na série, preenchem um espaço de 40% do tempo total analisado.....	28
Figura 7 - Funcionários do aeroporto são acompanhados pela equipe de gravação em meio ao saguão de desembarque lotado de passageiros.....	30
Figura 8 - Agentes da Polícia Federal são acompanhados pela equipe de gravação durante uma operação investigativa dentro de uma aeronave.....	30
Figura 9 - Enquadramento em close-up, com a tela quase inteiramente ocupada pela agente da Receita Federal segurando a arma.....	31
Figura 10 - Enquadramento de duas imagens é utilizado para transição de duas narrativas separadas dentro de um mesmo episódio.....	31
Figura 11 - Agentes da Receita Federal caminham em direção à delegacia da Polícia Civil...	32
Figura 12 - Os agentes continuam caminhando pelo aeroporto.....	32

Figura 13 - Os agentes cruzam o saguão de embarque.....	32
Figura 14 - Os agentes da receita sobem as escadas em direção à delegacia de polícia no aeroporto.....	32
Figura 15 - Os agentes da Receita Federal encontram o agente da Polícia Civil.....	32
Figura 16 - Agentes da Receita Federal e da Polícia Civil se cumprimentam.....	32
Figura 17 - Tarja inferior é utilizada para identificar o agente da Receita Federal.....	33
Figura 18 - Tarja inferior é utilizada para informar o espectador que a operação está sendo feita no Aeroporto Internacional de São Paulo.....	33
Figura 19 - Bloco de Texto.....	34
Figura 20 - Bloco de Texto.....	34
Figura 21 - Print de publicação de trecho da série na página oficial do Discovery Brasil no Instagram.....	35
Figura 22 - Print de publicação de trecho da série na página oficial do Discovery Brasil no Instagram.....	36
Figura 23 - Print de publicação de trecho da série na página oficial do Discovery Brasil no Instagram.....	36
Figura 24 - Print de comentário criticando a série no Youtube.....	37
Figura 25 - Print de comentário criticando a série no Youtube.....	37
Figura 26 - Print de comentário elogiando a série no Youtube.....	37
Figura 27 - Print de comentário no Youtube elogiando a ação dos agentes na série.....	37
Figura 28 - Print de comentário no Youtube elogiando a ação dos agentes na série.....	38
Figura 29 - Print de comentário no Youtube elogiando a ação dos agentes na série.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
Apresentação.....	10
Justificativa do Trabalho.....	11
Considerações Teóricas.....	12
Organização do Trabalho.....	14
 1. COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E MÍDIA AUDIOVISUAL JORNALÍSTICA.....	16
1.1 Comunicação Organizacional e Imagem Institucional:.....	16
1.2 Mídia Audiovisual Jornalística:.....	18
1.3 Jornalismo e Documentário.....	19
 2. ANÁLISE TEMÁTICA DA SÉRIE “AEROPORTO: ÁREA RESTRITA”.....	21
2.1 Seleção e Contexto dos Episódios.....	21
2.2 Análise de Conteúdo Temática.....	23
 3. ANÁLISE FÍLMICA E IMPACTOS NO ESPECTADOR.....	30
3.1 Técnicas Audiovisuais na Construção de Narrativas.....	30
3.2 Impacto Emocional e Cognitivo no Espectador:.....	34
 4. ANÁLISE DO DISCURSO.....	39
4.1 Análise do Discurso empregado na série.....	39
 5. INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
5.1 Mídia Audiovisual Jornalística na Comunicação Organizacional.....	48
5.2 Temáticas e Consolidação de Valores Institucionais.....	48
5.3 Técnicas Audiovisuais e Engajamento do Público.....	49
5.4 Alinhamento Discursivo e Missão Institucional.....	50
5.5 Impacto da Série na Percepção Pública.....	50
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
 REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

Apresentação

A série documental ‘Aeroporto: Área Restrita’ (2017) retrata o dia-a-dia de diversos profissionais nos principais aeroportos do Brasil, como o de Cumbica, em Guarulhos, e o Tom Jobim, no Rio de Janeiro. A obra, que possui atualmente 6 temporadas, mostra como órgãos do governo atuam na gestão de fronteira aérea do Brasil.

Com transmissão no *streaming* e em canais de tv aberta, a série ‘Aeroporto: Área Restrita’ se tornou um sucesso entre o público. Em 2019 foi responsável pelo aumento de 38% da audiência da TV Record durante o horário das 23h nas segundas-feiras. Na sua quinta temporada, que estreou em dezembro de 2023, foi líder de audiência na plataforma de streaming, MAX, durante a semana de estreia.

O documentário aeroportuário é uma série que busca investigar e desvendar casos de narcotráfico, entrada ou saída de pessoas com documentos falsos no país, medicamentos ilícitos, animais silvestres sem documentação, tráfico de pessoas, dentre outros crimes. Outro ponto também é que o programa evidencia uma série de procedimentos internos e externos que acontecem dentro dos aeroportos, mas que não estão visíveis aos passageiros. Esses procedimentos vão desde treinamentos de emergência até descarte de materiais.

Em entrevista ao Splash UOL, Rodrigo D’Avila, diretor geral do programa, afirma que a série é algo muito positivo para a imagem da Receita Federal. Isso certamente acontece devido à comunicação dos desafios enfrentados, decisões estratégicas tomadas e a transparência no funcionamento interno dos aeroportos. Esse conjunto de ações e resultados do seriado interseccionam com a comunicação organizacional, uma vez que foco institucional, maior transparência e engajamento do público também são objetivos na comunicação de empresas.

Assim, o propósito deste Trabalho de Conclusão de Curso foi compreender, por meio da análise da série documental ‘Aeroporto - Área Restrita’, de que maneira a mídia audiovisual jornalística pode atuar como uma estratégia eficaz de comunicação organizacional. No desenvolvimento deste estudo foram analisadas as técnicas audiovisuais e narrativas utilizadas no documentário para compreender como essas estratégias influenciam a percepção pública e

contribuem para a construção de uma imagem institucional sólida e confiável.

Justificativa do Trabalho

Em primeiro lugar, deve-se levar em consideração que a mídia audiovisual jornalística pode contribuir consideravelmente na construção da reputação corporativa e na formação da opinião pública. Herbert Zettl, em seu "Manual de Produção de Televisão" (2017), destaca que a televisão não apenas informa, mas também molda a percepção pública ao apresentar uma representação contínua e estratégica da realidade. Para Zettl, a persuasão dos meios de comunicação reside na cuidadosa seleção e apresentação dos fatos.

Lorenzo Gomis, em "Teoria do Jornalismo" (1997), complementa essa perspectiva ao enfatizar que a influência dos meios de comunicação vai além de argumentos explícitos, focando-se na forma como a realidade é apresentada de maneira contínua e convincente. O que basicamente influencia a sociedade é a imagem do presente, colocada diante das mídias. E a persuasão fundamental é aquela cujos fatos efetivamente existem (Gomis, 1997).

É possível perceber essa influência na série documental "Aeroporto: Área Restrita", que exemplifica como técnicas audiovisuais estratégicas contribuem para moldar atitudes e consolidar a reputação corporativa, uma vez que apresenta uma visão detalhada e humana das operações de segurança. A série não apenas informa sobre práticas institucionais, mas também cria uma narrativa rica que integra experiências humanas e contextos sociais, o que reflete a abordagem defendida por Margarida Kunsch, uma das maiores referências sobre comunicação de empresas no Brasil, ela sugere uma visão mais ampla e humanizada da comunicação organizacional.

As empresas estão cada vez mais focadas em apresentar uma imagem mais humana e acessível para seus diversos públicos, tanto internos quanto externos. Isso tem gerado uma maior demanda por práticas de transparência nas operações das organizações, maior engajamento em iniciativas sociais e a criação de canais de comunicação mais abertos com seus parceiros de interesse. Kunsch (2016, p. 51) destaca que “a comunicação é o sistema nervoso central das organizações”. Fluxo vital que alimenta a organização.”

Diante disso, técnicas jornalísticas podem ajudar a explorar um maior fluxo de diálogo nas empresas por meio de entrevistas transparentes, uso de mídias audiovisuais e narrativas

informativas. De acordo com o "Perfil do Jornalista Brasileiro", feito em 2021 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 34,9% dos jornalistas brasileiros atuam fora da mídia. Dentre esses 34,9%, em torno de 49% atuam em empresas privadas. Diante dos dados, é possível afirmar que a atuação jornalística é cada vez mais influente nos meios de comunicação das organizações. Diante disso, é válido uma análise crítica das temáticas organizacionais, dos recursos visuais jornalísticos e das narrativas utilizadas na série documental. Além de investigar as técnicas de produção e a relação da série com a Comunicação Organizacional, a pesquisa busca também compreender o impacto de 'Aeroporto - Área Restrita' na percepção pública.

Considerações Teóricas

A comunicação organizacional é um campo usualmente estudado na área das relações públicas, mas uma breve contextualização histórica evidencia que sua relação com o jornalismo é longa. Ivy Lee, considerado o pai das relações públicas, foi um jornalista pioneiro na utilização de procedimentos e práticas com a finalidade de melhorar a imagem das organizações diante do público em geral (Moreira, 2009). Um de seus principais clientes foi o magnata norte-americano John D. Rockefeller, que possuía uma imagem negativa diante da mídia, mas que adotou políticas de transparência e financiamento de organizações com caráter humanitário. Hoje em dia é conhecido como um benfeitor da humanidade.

O sucesso das ações de Ivy Lee estimularam pesquisas acadêmicas para entender melhor como a comunicação entre a empresa com seus funcionários e clientes poderiam refletir na reputação da empresa e impulsionar os negócios, o que resultou no nascimento das relações públicas. No Brasil, a comunicação organizacional se constituiu de forma teórica e prática a partir da fundação, em 1967, da Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial), na época, Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais Empresariais. (Nassar, 2007).

A fundação da Aberje foi liderada pelo jornalista italiano Nilo Luchetti, na época, gerente da Pirelli. Ele, junto com outros comunicadores empresariais, em sua maioria localizados em São Paulo, fundaram a associação com o objetivo de expandir informações teóricas e práticas de comunicação nas empresas. Margarida Kunsch (1997, p.61), afirma que "há que se reconhecer para sempre os méritos de um Nilo Luchetti, incansável e apaixonado defensor dessa causa, e de outros pioneiros que, partindo do nada, vislumbraram o horizonte

promissor da comunicação organizacional no Brasil”.

Ao longo do século XX, a comunicação organizacional surgiu e se consolidou como uma área estratégica dentro das empresas, uma vez que sem ela não é possível fortalecer e engajar funcionários, gerenciar crises e estreitar os relacionamentos com os *stakeholders*.

A demanda crescente da sociedade por uma comunicação transparente, comportamento ético e ações que visem atender às necessidades da comunidade no entorno, tendo em vista a construção de uma imagem e identidade positiva perante a opinião pública, culminam na necessidade de uma comunicação estratégica por parte das empresas. (Kunsch, 2018)

É justamente a demanda de uma comunicação transparente por parte das empresas que impulsiona a utilização dos métodos jornalísticos dentro das organizações. Na visão de Carlos Camponez e Suzana Cavaco (p. 501, 2020), o jornalismo impõe uma demanda por transparência que começa nas instituições e nos poderes públicos e se estende para outras áreas da sociedade. Aproveitando-se dessa busca por transparência e credibilidade associada ao jornalismo, as empresas adotam práticas similares para construir uma imagem favorável de suas marcas, como afirma Wilson Bueno:

O jornalismo de marca tem como objetivo contar histórias, produzir relatos que valorizem uma determinada marca, valendo-se da técnica jornalística e da credibilidade dos meios de comunicação. (Bueno, 2020).

A criação desses relatos que promovem uma marca pode facilitar a espetacularização do discurso jornalístico. Magno Vieira (2011, p.11) aponta que as organizações empregam estratégias de linguagem, como o exagero ou a dramatização, em suas produções midiáticas. O objetivo dessas táticas vai além da repercussão no contexto organizacional, buscando também atrair a atenção do público externo e gerar maior audiência. No entanto, a utilização da técnica jornalística em conteúdos organizacionais é uma preocupação para a manutenção da credibilidade jornalística.

Em algum momento o discurso jornalístico estará tão diluído e com fronteiras tão borradas, que a sua singularidade não será mais visível; neste momento o leitor pensará que “tudo é marketing” e nenhuma fonte de informação é confiável. Quando isso acontecer, quando a desconfiança do leitor se derramar sobre o conteúdo jornalístico, o que restará ao jornalismo? (Benetti, 2024)

O acontecimento dessa possível diluição do jornalismo na publicidade é trabalhado como algo hipotético e não concreto. A resposta dessa pergunta não é o foco deste Trabalho de Conclusão de Curso, mas certamente as apreensões de teóricos da comunicação deverão ser levadas em consideração ao construir a análise da mídia audiovisual jornalística presente

no documentário “Aeroporto: área restrita”.

Organização do Trabalho

Para atingir o objetivo da análise, esse trabalho foi dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo, intitulado de “Comunicação Organizacional e Mídia Audiovisual Jornalística”, traz um panorama conceitual sobre questões primárias referentes a estas duas áreas de estudo.

O segundo capítulo, intitulado de “Análise Temática da série Aeroporto - Área Restrita”, faz uma análise dos temas abordados na série. Durante essa etapa, foram observadas detalhadamente as narrativas, personagens, temas e mensagens transmitidas pela série, com foco na representação das instituições e seus objetivos comunicacionais. Padrões e temas recorrentes relacionados à comunicação organizacional foram identificados, organizados em tabelas e gráficos para melhor compreensão.

O terceiro capítulo, intitulado de “Análise Fílmica e Impactos no Espectador”, tem como foco identificar e avaliar as técnicas audiovisuais jornalísticas empregadas na série, desde elementos como enquadramentos até a análise da edição, montagem da série e utilização de recursos visuais. A análise busca entender como essas técnicas contribuem para a construção de uma narrativa jornalística que, ao mesmo tempo que informa, reforça a imagem da organização e seus objetivos comunicacionais. Além disso, no terceiro capítulo, buscou-se compreender o impacto da série no espectador, para isso foram destacados comentários do público nas redes sociais para entender se o objetivo da série de gerar uma imagem positiva das instituições, ao salvaguardar a fronteira brasileira, foi alcançado.

No quarto capítulo, intitulado de “Análise do Discurso”, foram selecionadas narrativas apresentadas pelos agentes que atuam nas principais entidades governamentais que atuam na série. Esses discursos foram comparados com a missão institucional de cada uma das instituições que fiscalizam a fronteira brasileira nos principais aeroportos. A construção e a mensagem desses discursos foram analisadas considerando aspectos como tom, escolha de palavras e estrutura argumentativa que os agentes usaram em defesa dos órgãos do governo.

O quinto capítulo é a integração dos resultados. Foi estabelecida a relação entre os achados das análises temáticas, fílmicas e de discurso, com destaque sobre como as

diferentes técnicas jornalísticas e estratégias organizacionais se complementam na construção de uma narrativa institucional positiva.

1. COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E MÍDIA AUDIOVISUAL JORNALÍSTICA

1.1 Comunicação Organizacional e Imagem Institucional:

A utilização dos recursos comunicativos nas organizações ao longo do século XX levou não somente ao surgimento da Comunicação Organizacional, mas também ao seu estudo acadêmico. Apesar de variar em seu conceito, a depender do autor, e ser referida no Brasil também pelas terminologias “comunicação corporativa” e “comunicação empresarial”, utilizaremos neste trabalho a conceituação da autora Margarida M. Krohling Kunsch:

Comunicação organizacional, como objeto de pesquisa, é a disciplina que estuda como se processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações no âmbito da sociedade global. Ela analisa o sistema, o funcionamento e o processo de comunicação entre a organização e seus diversos públicos. [...] Fenômeno inerente aos agrupamentos de pessoas que integram uma organização ou a ela se ligam, a comunicação organizacional configura as diferentes modalidades comunicacionais que permeiam sua atividade.” (Kunsch, 2003)

Em conformidade com o pensamento de Kunsch, podemos afirmar que a Comunicação Organizacional é constituída por todos os processos comunicacionais que ocorrem dentro das empresas e suas interações com diferentes públicos. Ela abrange os sistemas e fluxos de comunicação, influenciando tanto os relacionamentos internos quanto externos, e engloba todas as formas de comunicação que afetam as atividades da organização no contexto global.

Complementar ao conceito da autora, acrescentamos também a visão de Wilson Costa Bueno (2013), que defende que a comunicação empresarial deve conciliar o institucional e o mercadológico, garantindo simultaneamente a imagem de uma empresa comprometida com a cidadania e a obtenção de resultados favoráveis.

A imagem de uma empresa, de maneira geral, é composta pelas percepções que uma pessoa ou um grupo de pessoas relaciona com a organização, baseadas nas representações mentais que formam sobre ela (Colnago, 2006). Essa associação que a sociedade, ou diferentes grupos, fazem sobre a organização pode ser de forma espontânea ou intencional. Para entender melhor esse conceito, é importante ir além da ideia de logotipos e elementos visuais (Costa, 2001, p.58). A imagem corporativa envolve a forma como a organização é representada e vista no imaginário coletivo, refletindo a maneira como ela é percebida e interpretada pelos diversos públicos.

Segundo Camila Colnago (2006), a identidade corporativa reflete o que a organização é (cultura, crenças, valores) e a imagem institucional é o reflexo dessa identidade. Logo, uma imagem verdadeira só se constrói com uma comunicação eficaz dessa identidade. Assim, o gerenciamento adequado da comunicação organizacional é essencial para formar uma imagem positiva.

A imagem institucional é uma questão de substância (natureza e comportamento da empresa), mais do que de forma (comunicação institucional com o mercado). A propaganda institucional deve refletir a substância da empresa, em vez de simplesmente dourar a pilula. (Gracioso, 1995)

Por isso, não basta apenas uma organização informar que está comprometida com a cidadania, ela precisa efetivamente ser. Para que isso seja percebido, tanto pelos públicos internos quanto externos, é necessário uma Comunicação Integrada por parte das organizações, que é composta da seguinte maneira, segundo Margarida Kunsch (2003):

- a) Comunicação Interna: uma ferramenta estratégica que visa alinhar os interesses dos funcionários e da empresa por meio do diálogo, da troca de informações e experiências, e da participação em todos os níveis.
- b) Comunicação Mercadológica: responsável por toda a produção de conteúdo voltada aos objetivos de mercado, com foco na publicidade e promoção dos produtos ou serviços de uma empresa.
- c) Comunicação Institucional: destaca os aspectos relacionados à missão, visão, valores e filosofia da organização, contribuindo para o fortalecimento do subsistema institucional.

Destes três aspectos da comunicação integrada, é a comunicação institucional quem é a responsável direta pela construção de uma imagem e identidade institucional forte e positiva para uma organização (Kunsch, 2003, p.164), pois, é a responsável por disseminar as informações de interesse público a respeito das filosofias, políticas, práticas e objetivos das organizações, tornando essas ideias mais claras e compreensíveis (Fonseca,1999, apud Kunsch, 2003, p. 164).

Para a construção dessa imagem e identidade institucional forte, o uso da mídia audiovisual jornalística pode ser uma ferramenta de grande importância, uma vez que ao explorar as características inerentes ao jornalismo, como: objetividade, entrevistas com

diferentes fontes e utilização de dados, as instituições conseguem destacar suas práticas e valores, contribuindo para uma imagem positiva e consolidada no imaginário coletivo.

1.2 Mídia Audiovisual Jornalística:

De acordo com Denis Mcquail (2010), o jornalismo audiovisual se sobressai como uma relevante forma de comunicação na atualidade, ao combinar elementos visuais e sonoros que facilitam a transmissão de informações de forma dinâmica e impactante. Com o avanço das plataformas digitais, o jornalismo audiovisual expandiu suas fronteiras e, atualmente, explora uma variedade de gêneros, formatos e técnicas que permitem a criação de narrativas mais envolventes e acessíveis ao público.

Nesse contexto, segundo a visão de Nelson Traquina (2005), valores como objetividade, imparcialidade e dedicação à verdade são essenciais para assegurar a confiabilidade das informações transmitidas. Esses princípios éticos são especialmente essenciais em gêneros como a reportagem, onde a busca por diferentes perspectivas e o esforço para fornecer uma visão abrangente dos fatos se tornam prioridades.

A reportagem, junto com os formatos estabelecidos anteriormente, passa ser o motor propulsor das notícias e o gênero informativo é predominante nos telejornais a partir da aplicação de conceitos de isenção, imparcialidade e a ampla busca de versões plurais para trazer uma visão totalizante sobre determinado fato. (Spinelli, 2012, p. 2).

Essa ênfase nos valores jornalísticos não apenas sustenta a integridade da informação, mas também engaja o público em um diálogo mais significativo. Dentro desse cenário, o uso de enquadramentos de câmera no telejornalismo desempenha um papel fundamental na construção de sentido. A escolha de diferentes tipos de enquadramentos não apenas direciona a atenção do espectador, mas também estabelece um envolvimento mais profundo com a narrativa apresentada.

Para José Luiz Braga (2002), a seleção do enquadramento não se limita ao aspecto técnico, mas é também uma decisão editorial que impacta a forma como o público vai interpretar a informação. Close-ups, por exemplo, são utilizados para capturar emoções e gerar uma sensação de proximidade com as pessoas retratadas, enquanto planos mais amplos proporcionam uma visão geral do cenário.

Juliana Freire Gutmann (2012) destaca que, no telejornal, o contato entre os sujeitos

comunicativos (apresentadores e público) e o consequente status de confiança é forjado por um jogo de sentimentos, regido pelo corpo do apresentador, que convoca a audiência para o interior do discurso. Essa interação visual e corporal é crucial para reforçar a autoridade do apresentador, aumentando a credibilidade do conteúdo e criando uma ponte entre o público e a notícia.

1.3 Jornalismo e Documentário

Segundo Bill Nichols, no livro *Introdução ao Documentário*, o documentário é um gênero cinematográfico que se caracteriza por representar a realidade a partir de uma perspectiva interpretativa e construtiva. Ele utiliza elementos do mundo real, como pessoas, lugares e eventos, mas organiza esses elementos de forma narrativa, argumentativa ou poética para expressar um ponto de vista ou explorar questões específicas.

Apesar de ter uma relação com o jornalismo, é preciso visualizarmos esse relacionamento entre o jornalismo e o documentário através de suas proximidades e distinções, uma vez que ambos os formatos se dedicam à representação do real, mas com abordagens e objetivos que variam em profundidade e subjetividade.

O documentário, em especial, é caracterizado por sua abordagem autoral. Cristina Melo (2002) destaca que o documentário representa uma "construção única da realidade", onde a perspectiva do documentarista é crucial para determinar o que é apresentado. Enquanto o jornalismo busca uma narrativa que privilegia a objetividade, o documentário permite maior liberdade para que o autor explore a subjetividade, oferecendo sua interpretação do mundo.

Em relação aos elementos linguísticos e discursivos que caracterizam o documentário, como o uso criativo da edição e da montagem, Melo (2002) também afirma que eles evidenciam sua singularidade. Diferentemente do telejornalismo, que segue uma estrutura mais rígida, o documentário se constrói ao longo de sua produção, com a narrativa se adaptando à medida que as filmagens e a edição ocorrem.

Uma característica comum ao jornalismo e ao documentário é o uso de estratégias visuais para aprofundar a narrativa. Por exemplo, o contraplano, frequentemente usado em entrevistas, é uma técnica que revela o repórter fazendo perguntas ao entrevistado.

Outra questão a ser destacada é que tanto na reportagem como no documentário, o

ponto de vista do realizador é parte fundamental da narrativa. Ao tomarmos a hipótese de que o formato padrão das reportagens de telejornalismo parece querer fazer uma representação objetiva da realidade, escondendo a voz subjetiva do autor (ou autores) por trás da voz objetiva do narrador, podemos entender que com ou sem narração a subjetividade está presente. A presença do locutor, traduzindo o que a imagem reproduz, representa a intervenção autoral no texto. (Nodari, 2006, p. 119)

Isso reforça o controle que o jornalista ou documentarista exerce sobre a condução da narrativa, o que aproxima os dois formatos em termos de estratégia visual. Embora existam semelhanças, o documentário e o jornalismo se diferenciam principalmente na maneira como abordam a subjetividade. Enquanto o jornalismo tradicional tenta manter uma postura objetiva, o documentário acolhe a visão pessoal do autor, permitindo-lhe apresentar sua interpretação dos fatos, como explica Melo (2002), “o documentarista não precisa ocultar sua perspectiva; ele pode expressar suas opiniões e se expor, ao contrário do repórter, que deve evitar a impressão de parcialidade”. Ambos, no entanto, são construções narrativas da realidade, resultado de escolhas editoriais que influenciam a forma como os eventos são apresentados ao público.

O próprio Bill Nichols enfatiza que o documentário é uma forma de discurso que combina o factual (os elementos do mundo real) com o interpretativo (a visão, o argumento ou o ponto de vista do cineasta). Isso implica que, embora o documentário esteja ancorado na realidade, ele nunca é inteiramente neutro ou objetivo, pois reflete a perspectiva e as intenções de quem o cria.

Por isso, ao integrar elementos do documentário e do jornalismo, as instituições podem explorar uma abordagem mais rica e dinâmica, pois a subjetividade do documentário pode humanizar suas mensagens enquanto a objetividade do jornalismo pode garantir a credibilidade. É importante ressaltarmos que essa combinação permite com que as empresas apresentem suas práticas e valores de modo mais impactante, o que reforça a identidade institucional e o compromisso com a cidadania. Com isso, a relação entre comunicação organizacional e mídia audiovisual revela-se promissora para a construção de narrativas que não somente informam, mas também moldam a percepção pública.

2. ANÁLISE TEMÁTICA DA SÉRIE “AEROPORTO: ÁREA RESTRITA”

“Aeroporto - Área Restrita” é uma série documental cujo lançamento da primeira temporada aconteceu em 2017. A direção é assinada por Andre Barmak nas três primeiras temporadas e, a partir da quarta temporada, por Gustavo Nóbrega. Com exibição no Discovery Channel, a produção audiovisual acompanha o cotidiano das operações de segurança nos principais aeroportos do Brasil, especialmente o Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. É retratado o trabalho de agentes da Polícia Federal, Receita Federal, Vigilância Sanitária, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e Vigiagro (Vigilância Agropecuária Internacional). Essas instituições são responsáveis pelo controle de fronteiras, com enfoque em casos de tráfico, imigração ilegal, contrabando, crimes ambientais e contra o sistema tributário e aduaneiro.

Informações gerais sobre a série:

Título	Aeroporto - Área Restrita ¹
Lançamento	29, maio de 2017
Temporadas	6
Episódios	75
Direção	Gustavo Nóbrega/ André Barmak
Gênero	Documentário
País	Brasil

2.1 Seleção e Contexto dos Episódios

A análise que se segue busca identificar padrões e temas recorrentes na série “Aeroporto: área restrita” que se relacionam com a estratégia de comunicação organizacional. A visualização dos episódios selecionados foi feita para observar detalhadamente as narrativas, personagens, temas e mensagens transmitidas, com foco nas instituições e seus objetivos comunicacionais.

¹ todas as informações desta tabela foram retiradas do site imdb.com

Para a análise temática, foram escolhidos episódios que vão além da abordagem de atividades suspeitas, prisão de infratores e apreensão de mercadorias ilegais. A seleção priorizou episódios que retratam treinamentos, ação em situações de crise e, principalmente, episódios com descrição de procedimentos institucionais.

Foi escolhida uma amostra de quatro episódios por temporada, com exceção da sexta temporada, que não foi levada em consideração para este trabalho, pois esta ainda estava sendo lançada até o início dessa análise. Ao total, foram analisados 20 episódios, com duração de 24 min cada. A lista exata está disponível na tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Episódios selecionados para a análise

1ª Temporada	EP01 - Comandos
	EP03 - Risco Invisível
	EP08 - O perigo mora dentro
	EP09 - Sem Fronteiras
2ª Temporada	EP02 - O Crime não compensa
	EP06 - Tiro ao Alvo
	EP09 - Caso de Emergência
	EP12 - Pátria Amada
3ª Temporada	EP01 - Fechado para pouso
	EP03 - Excesso de Bagagem
	EP05 - Você está me acusando?
	EP11 - Eu Não Estou Alterado
4ª Temporada	EP02 - Passageiro em fuga
	EP05 - Novas Rotas
	EP06 - A Raiz da Questão
	EP10 - Trabalho a Três

5ª Temporada	EP01 - Nada a Declarar
	EP03 - Instinto Canino
	EP05 - Atenção Redobrada
	EP08 - Tiro e queda

Fonte: Elaboração Própria

2.2 Análise de Conteúdo Temática.

A análise de conteúdo temática da série partiu do pressuposto de que essa é uma ferramenta flexível e útil que pode fornecer uma análise de dados rica, detalhada e complexa (SILVA, Márcio; BARBOSA, Marcos; LIMA, Lílian. 2020, p. 115). A metodologia aplicada nesta primeira análise não seguiu um modelo previamente definido, mas sim desdobrou-se de acordo com as necessidades de exposição dos dados encontrados.

Análise Temática não é apegada a qualquer arcabouço teórico pré-existente e, por conseguinte, ela pode ser utilizada em diferentes quadros teóricos (embora não todos), e pode ser usada para fazer coisas diferentes dentro deles (Braun & Clarke, 2006, p. 81).

Sendo assim, a análise da série “Aeroporto - Área Restrita” seguiu uma estruturação própria de seleção, divisão e organização de temas nos gráficos e tabelas. Para estabelecer a relação da série com a Comunicação Organizacional, foi realizada uma minutagem da amostra de episódios. Conforme algum trecho da produção audiovisual evidenciava ações e discursos de interesse do ponto de vista da Comunicação Organizacional, ele era destacado e colocado em uma tabela para que pudesse ser identificado facilmente. Os trechos foram divididos em três grupos:

- a) Procedimentos Institucionais: treinamentos de funcionários; vistorias em galpões de armazenamento, esteiras de bagagem e saguão de embarque; transporte de produtos e animais; protocolos de investigação e descrição de ações de rotina.
- b) Educação e Conscientização: apesar da série como um todo ter um caráter educativo, nessa temática foram listadas falas dos agentes das instituições envolvidas no documentário que visavam explicar e alertar os passageiros sobre procedimentos a serem seguidos ao adentrar e sair do país, além de alertar para

os riscos de atos ilícitos ou criminosos.

- c) Situação de Crise: aqui foram destacados trechos em que os funcionários do aeroporto lidam com situações atípicas (queda de energia, aglomeração de pessoas, risco de terrorismo), nas quais são necessárias ações rápidas para garantir a segurança das pessoas no ambiente e pleno funcionamento das atividades no aeroporto.

Para elucidar melhor esse procedimento de destacar os trechos com temáticas de interesse da Comunicação Organizacional, segue a tabela com a minutagem do primeiro episódio analisado da primeira temporada.

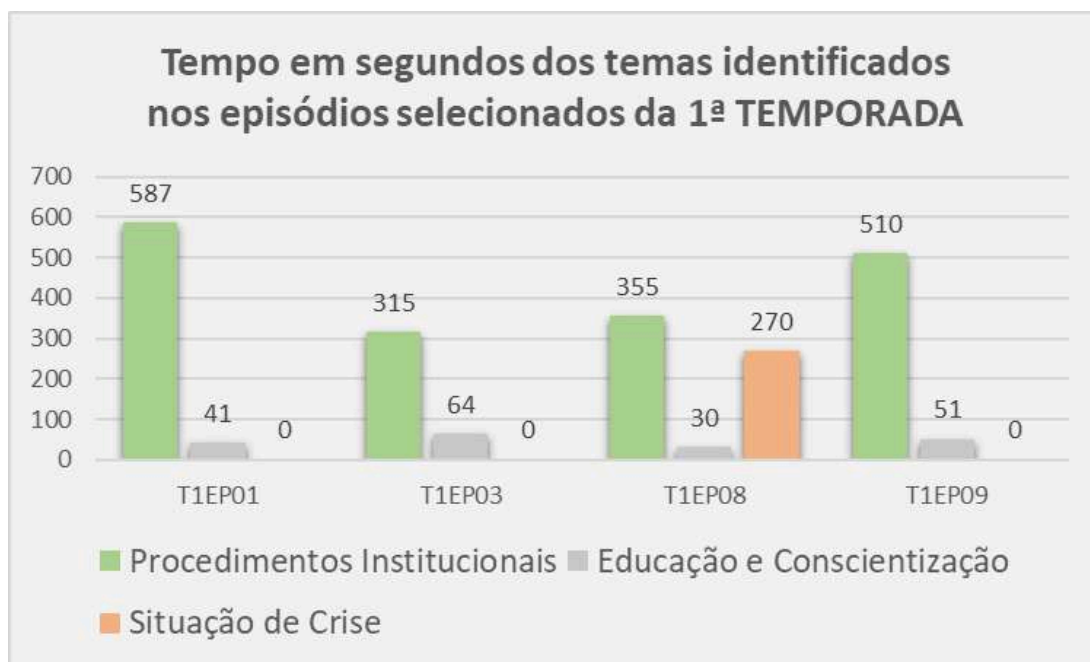
Tabela 2 - Minutagem dos temas identificados na série Aeroporto - Área Restrita.

	Minutagem dos temas identificados		
	Procedimentos Institucionais	Educação e Conscientização	Situação de Crise
T1EP01	1:34 - 3:49	7:25 - 7:34	
	5:05 - 06:15	18:59 - 19:10	
	6:22 - 7:24	19:50 - 20:11	
	7:50 - 8:21		
	10:05 - 11:49		
	15:07 - 15:33		
	15:40 - 17:25		
	20:15 - 23:09		

Fonte: Elaboração Própria

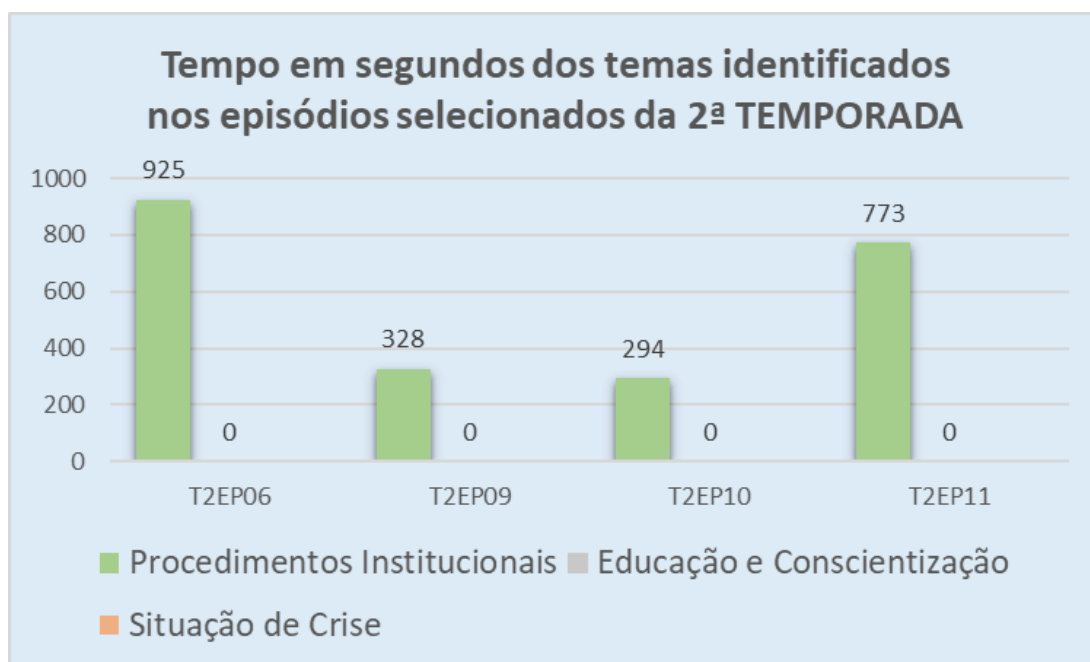
Esse mesmo procedimento foi realizado para cada um dos vinte episódios analisados. Com os trechos identificados e categorizados, uma sequência de gráficos de colunas foi estabelecida para visualizar melhor como esses temas aparecem em cada temporada e entender qual é mais preponderante na série.

Figura 1 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 1ª temporada



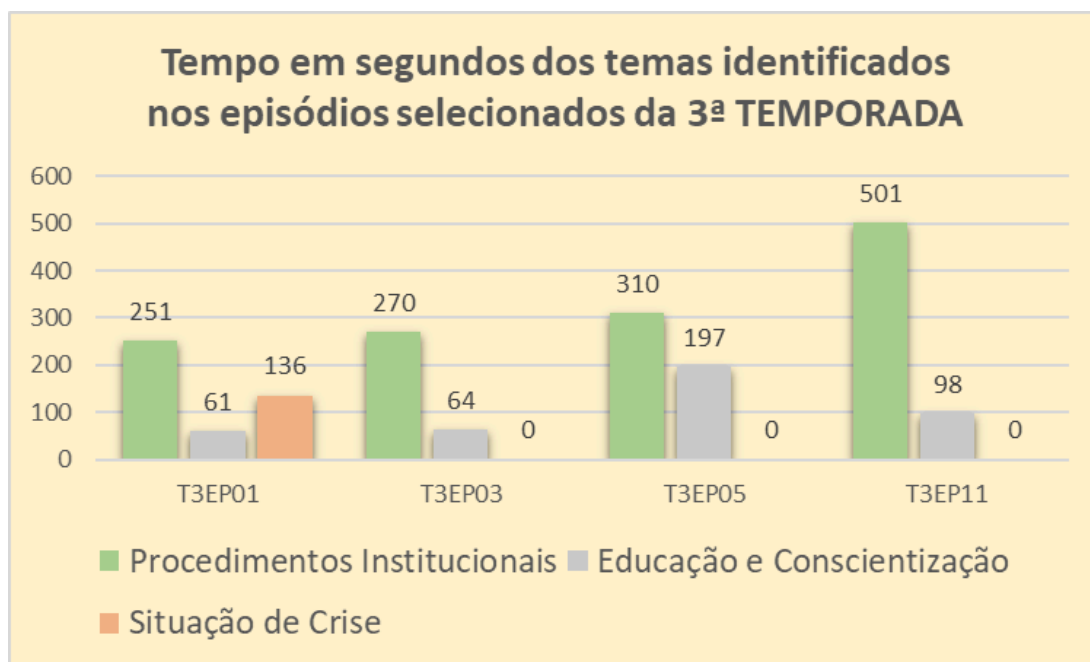
Fonte: Elaboração Própria

Figura 2 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 2ª temporada



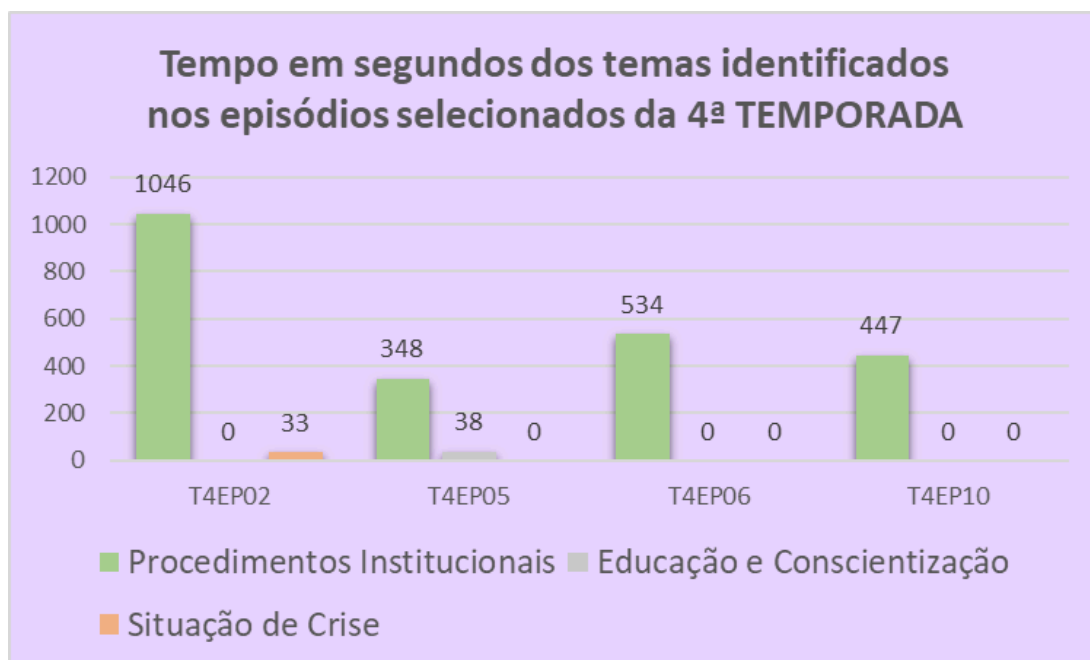
Fonte: Elaboração Própria

Figura 3 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 3ª temporada



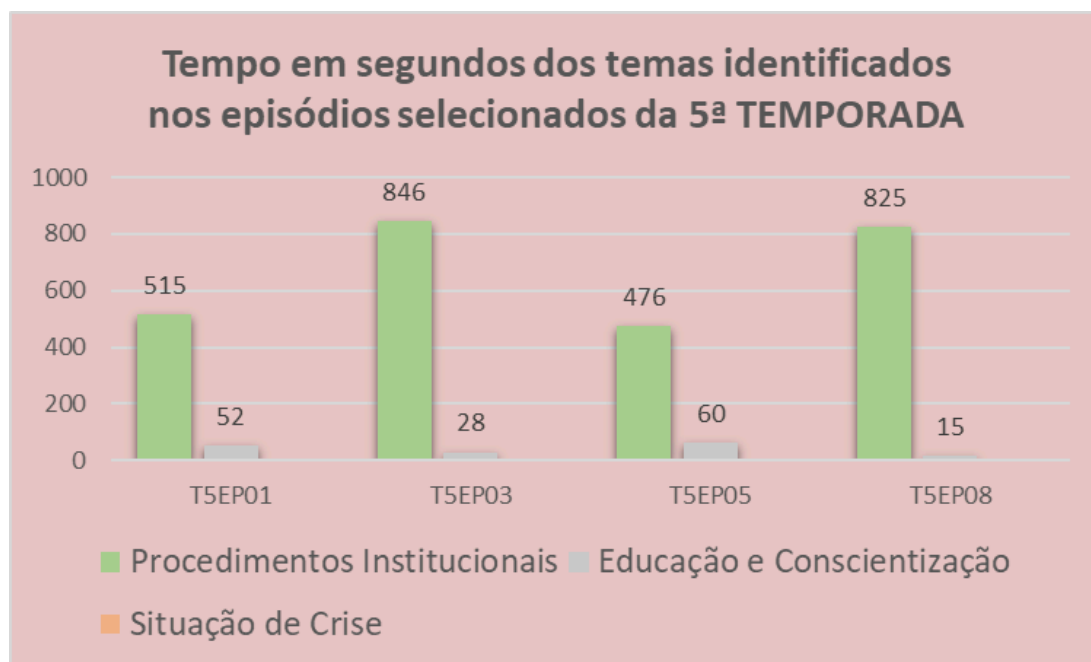
Fonte: Elaboração Própria

Figura 4 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 4ª temporada



Fonte: Elaboração Própria

Figura 5 - Frequência em segundos que as temáticas relacionadas à Comunicação Organizacional aparecem na 5ª temporada.



Fonte: Elaboração Própria

Diante dos gráficos acima, é bastante evidente que as colunas verdes são maiores que as colunas cinza e vermelho. Ao longo da exibição da amostra de episódios, muitas cenas e falas são utilizadas para ambientalizar o espectador com a rotina de trabalho dos agentes da Receita Federal e demais órgãos competentes no espaço aeroportuário. Como resultado, 89% (oitenta e nove por cento) dos trechos identificados como temáticas de interesse na Comunicação Organizacional foram classificados como referentes a “Procedimentos Institucionais”.

Apesar de ter um caráter educativo, ao abordar questões de segurança de fronteiras, a série documental possui poucos momentos em que os personagens fazem discursos diretamente educativos ao espectador, isso é refletido nas colunas de cor cinza dos gráficos, que possuem tamanho e frequência bem menores que as de cor verde. Ao total, apenas 7% (sete por cento) dos trechos destacados foram classificados como sendo referentes à “Educação e Conscientização”.

Já a coluna vermelha é a que menos apareceu nos gráficos de temas identificados nos episódios, com apenas 4% (quatro por cento) sendo alocados na temática de “Situação de Crise”. Apenas três episódios, dos vinte analisados, abordaram essa temática. Essa aparição esporádica de situações adversas que precisam ser contidas faz bastante sentido se analisarmos do ponto de vista corporativo. Na comunicação organizacional, diversas informações são divulgadas de forma controlada (Scroferneker, Cleusa. 2008, p. 51), a fim de preservar a imagem da organização, por isso, situações e gestão de crise aparecem em porcentagem menor na série.

Quando comparamos o tempo em que temáticas tangentes à Comunicação Organizacional aparecem na série, é possível visualizarmos que, juntos, os trechos de Procedimentos Institucionais, Educação e Conscientização e Situação de Crise possuem um período de tela considerável. Cada temporada teve um total 96 minutos analisados e, em média, 37.8 minutos por temporada foram sobre os temas destacados, o que equivale a 40% (quarenta por cento) do tempo total da série. No gráfico a seguir é possível vermos de forma mais nítida como o tempo de tela está distribuído em cada uma das temporadas.

Figura 6 - As barras de cor azul, que representam o tempo das temáticas Procedimentos Institucionais, Educação e Conscientização e Situação de crise na série, preenchem um espaço de 40% do tempo total analisado.



Fonte: Elaboração Própria

Embora as barras de cor azul ocupem um espaço considerável no gráfico, as barras de cor laranja são maiores. Estas barras, referentes a outras temáticas, não possuem uma subdivisão e um trabalho de minutagem igual as de cor azul (como mostra na Figura 1). Na barra de “outras temáticas” foram alocados trechos que mostram depoimentos de passageiros, cenas de investigação dentro e fora das dependências do aeroporto, prisão de passageiros que cometeram atos ilícitos ou qualquer outra cena que possua mais caráter investigativo do que corporativo. Como o objetivo desta análise é destacar a relação de “Aeroporto - Área Restrita” com a Comunicação Organizacional, questões relacionadas ao teor investigativo da série ficaram em segundo plano.

3. ANÁLISE FÍLMICA E IMPACTOS NO ESPECTADOR

3.1 Técnicas Audiovisuais na Construção de Narrativas

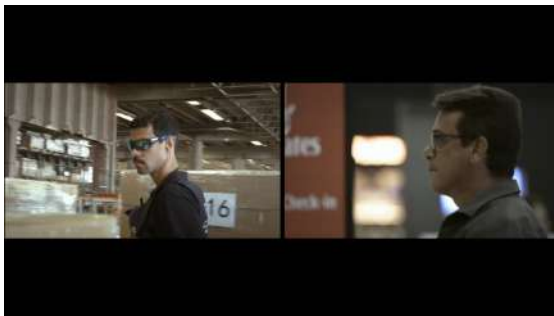
A utilização de diferentes técnicas de gravação e edição são necessárias para que o objetivo de construir uma narrativa coerente seja atingido. Com base nisso, a análise fílmica deste trabalho utilizou o livro “Manual de Produção de Televisão, de Herbert Zettl (2017), como referência para verificar artifícios utilizados no documentário e compreender como essas escolhas audiovisuais são implementadas para influenciar a percepção pública e promover um senso de confiança nas instituições.

a) Câmera de mão: a série retrata as operações de fiscalização e investigação que acontecem nos principais aeroportos do país. Para criar realismo do que está sendo mostrado, são utilizadas câmeras móveis, que conseguem ser transportadas com facilidade e agilidade nos ambientes internos do aeroporto, com grande circulação de pessoas, e dentro das aeronaves ou veículos policiais. Para Zettl (2017, p.127), "o básico da configuração da figura é enquadrar um evento da tela da forma mais clara possível e transmitir seu significado e energia". Para que isso aconteça na série foram utilizadas câmeras de mão, pois nos casos de situações de tensão, como inspeções de bagagens ou interação com passageiros suspeitos, o cinegrafista consegue se locomover facilmente e registrar com mais clareza os acontecimentos.

<p>Figura 7 - Funcionários do aeroporto são acompanhados pela equipe de gravação em meio ao saguão de desembarque lotado de passageiros.</p> 	<p>Figura 8 - Agentes da Polícia Federal são acompanhados pela equipe de gravação durante uma operação investigativa dentro de uma aeronave.</p> 
<p>Frame do episódio 8 da 1ª temporada (00:05'00)</p>	<p>Frame do episódio 8 da 1ª temporada (00:17'37)</p>

b) Composição e enquadramento dinâmico: muitas cenas de ‘Aeroporto - Área Restrita’ possuem enquadramento em close-ups e planos detalhes, isso acontece para destacar

expressões faciais, objetos de interesse (como malas e documentos) ou ações específicas, que ajudam a guiar a atenção do espectador para os pontos mais relevantes da cena. É importante a ressalva de que essa série documental foi inicialmente produzida para ser transmitida na televisão, no canal da Discovery Channel, mas atualmente está disponível também na plataforma de streaming, Discovery +. Sendo assim, a série é feita para ser reproduzida em telas menores, como de computadores, tablets e smartphones, por isso, enquadramentos em superclose são amplamente utilizados na produção audiovisual, assim o espectador consegue ver melhor os detalhes ao assistir o documentário em um dispositivo móvel, o que seriam mais difícil em um enquadramento mais amplo. Além disso, há também o enquadramento de duas imagens, uma técnica audiovisual muito utilizada no telejornalismo e que é aproveitada na transição de narrativas durante os episódios.







<p>Figura 9 - Enquadramento em close-up, com a tela quase inteiramente ocupada pela agente da Receita Federal segurando a arma.</p> 	<p>Figura 10 - Enquadramento de duas imagens é utilizado para transição de duas narrativas separadas dentro de um mesmo episódio.</p> 
<p>Frame do episódio 6 da 2ª temporada (00:00'36)</p>	<p>Frame do episódio 6 da 2ª temporada (00:06'52)</p>

c) Edição rítmica e continuidade: a montagem influencia o ritmo da série documental. Em “Aeroporto - Área restrita” há uma edição rápida e cortes diretos, com mudanças frequentes entre entrevistas, cenas de ação e imagens de câmera de segurança, o que garante que a tensão seja mantida e a atenção do público também. Com três a cinco histórias acontecendo paralelamente por episódio, que possui a duração média de 24 min, a edição é algo que precisa ser estritamente calculado. Uma vez que todas as narrativas precisam ser reduzidas para caber dentro do tempo estipulado, mas sem perder a continuidade e coerência ao mesmo tempo. Zettl afirma que:

Muitos trabalhos de edição envolvem cortar o material disponível para que a edição final se encaixe em determinado espaço de tempo ou para eliminar material

estranho. [...] Você vai notar que, muitas vezes, tem de contar uma história completa em um espaço de tempo excessivamente curto e que precisa aparar o material disponível ao mínimo imaginável (Zettl, Herbert. 2017, p.383).

A seguir é possível ver uma sequência de seis cortes diferentes que foram feitos em um espaço de dez segundos, o que exemplifica a montagem da série de forma a reduzir ao máximo as cenas, mas sem deixar que o episódio perca a coerência.

<p>Figura 11 - Agentes da Receita Federal caminham em direção à delegacia da Polícia Civil</p> 	<p>Figura 12 - Os agentes continuam caminhando pelo aeroporto</p> 
<p>Frame do episódio 11 da 3ª temporada (00:01'27)</p>	<p>Frame do episódio 11 da 3ª temporada (00:01'29)</p>
<p>Figura 13 - Os agentes cruzam o saguão de embarque</p> 	<p>Figura 14 - Os agentes da receita sobem as escadas em direção à delegacia de polícia no aeroporto</p> 
<p>Frame do episódio 11 da 3ª temporada (00:01'31)</p>	<p>Frame do episódio 11 da 3ª temporada (00:01'32)</p>
<p>Figura 15 - Os agentes da Receita Federal encontram o agente da Polícia Civil</p> 	<p>Figura 16 - Agentes da Receita Federal e da Polícia Civil se cumprimentam</p> 
<p>Frame do episódio 11 da 3ª temporada (00:01'34)</p>	<p>Frame do episódio 11 da 3ª temporada (00:01'36)</p>

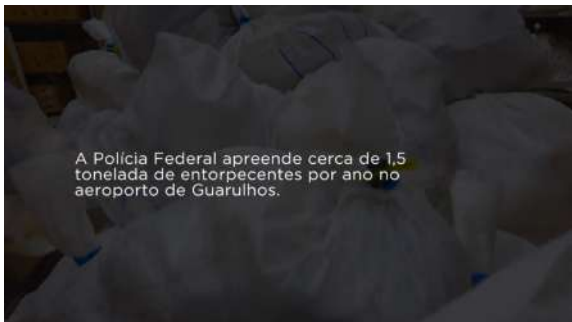
d) Uso do som ambiente e da música de fundo: enquanto em gravações de estúdio, a

produção tenta eliminar ao máximo o som ambiente, em Aeroporto - Área Restrita a direção busca reforçar os sons naturais. Neste caso, o som ambiente corrobora para o realismo das cenas retratadas. Os passos dos passageiros, das turbinas dos aviões ou de avisos presentes no aeroporto fazem parte da estética de som presente na produção, além da trilha sonora tensa, que amplifica o drama das situações.

e) Narrativa visual e textual: Zettl aponta que textos e elementos visuais podem ser usados para adicionar clareza ou contexto a uma narrativa. Na série, tarjas, legendas e textos são utilizados para situar o espectador sobre localização de eventos e dados importantes. A apresentação dos agentes e a localização onde a narrativa se encontra são sempre feitas com a utilização de uma tarja inferior, mesmo recurso utilizado em reportagens jornalísticas.

<p>Figura 17 - Tarja inferior é utilizada para identificar o agente da Receita Federal.</p> 	<p>Figura 18 - Tarja inferior é utilizada para informar o espectador que a operação está sendo feita no Aeroporto Internacional de São Paulo.</p> 
<p>Frame do episódio 1 da 5ª temporada (00:02'08)</p>	<p>Frame do episódio 1 da 5ª temporada (00:09'42)</p>

“Aeroporto - Área restrita” também utiliza blocos com textos para complementar a apresentação do episódio. Nesse caso, é interessante analisarmos as informações mostradas, pois evidencia a tendência da série em relatar os êxitos das instituições envolvidas. No caso abaixo, apenas informações de entorpecentes apreendidos são relatados, além da quantidade de inquéritos e prisões. Certamente esse bloco textual foi inserido na série para reforçar a ideia de que o trabalho da Receita e da Polícia Federal gera resultados positivos para o país. Isso se assemelha com o trabalho da Comunicação Organizacional, que utiliza uma dados estrategicamente, a fim de promover o sucesso da empresa e diminuir a atenção para questões mais sensíveis.

Figura 19 - Bloco de Texto	Figura 20 - Bloco de Texto
	
Frame do episódio 1 da 1ª temporada (00:20'33)	Frame do episódio 1 da 1ª temporada (00:22'55)

3.2 Impacto Emocional e Cognitivo no Espectador:

Apesar da análise da série ser feita a partir do conteúdo disponibilizado na plataforma de streaming, Discovery+, é possível encontrar vários episódios completos no youtube e também trechos publicados nas redes sociais, como na página oficial do Discovery Brasil no instagram. Com base na mensagem do processo e angulagem adotada em Aeroporto - Área Restrita, mas também na análise dos comentários feitos nas redes sociais, pretendemos entender o impacto emocional e cognitivo da série no espectador.

Primeiramente, é preciso entendermos o conceito de ‘mensagem do processo’ e ‘angulagem’ de acordo com Herbert Zettl. O ato de pensar no efeito desejado do produto diante do público-alvo e, assim, direcionar toda a produção para que esse efeito se concretize é o que o autor chama de ‘mensagem do processo’. Já a ‘angulagem’ é a perspectiva adotada pela produção na narrativa e descrição dos eventos.

Diante dos expostos dessa análise até aqui, podemos afirmar que o objetivo da série é mostrar aos espectadores o trabalho das instituições públicas, como a Receita Federal, Polícia Federal, Anvisa, Vigiagro e Ibama no combate ao tráfico humano, de drogas, animais e armamento. Além de evidenciar o êxito das instituições nesse tipo de investigação, a série também busca educar o público-alvo sobre a necessidade do transporte de bens e capital de acordo com a legislação vigente. Em suma, a série destaca o papel das instituições públicas no controle de fronteiras e no combate a atividades ilegais nos principais aeroportos brasileiros.

Em relação ao ângulo adotado pela série documental, é possível percebermos que a perspectiva adotada sempre é a da legislação brasileira como autoridade máxima. Mesmo que,

em alguns momentos, a série mostra os passageiros explicando o porquê de estarem transportando bens de forma irregular, ou dos motivos que levaram algumas pessoas a aceitarem transportar drogas para o exterior, a perspectiva adotada é sempre de que os agentes estão cumprindo a Lei.

No entanto, nem sempre o objetivo planejado na produção de um produto audiovisual é exatamente atingido. Para Zettl, isso acontece quando a mensagem definida do processo não condiz com a mensagem real do processo. Em relação a Aeroporto - Área Restrita, de acordo com comentários coletados nas redes sociais, a série pode dividir opiniões ou ser uma unanimidade.

No trecho postado no instagram da Discovery Brasil, sobre a série, em que agentes suspeitam de um caso de tráfico humano, a ação e a conduta dos agentes são parabenizadas pelos espectadores nos comentários da publicação.

Figura 21 - Print de publicação de trecho da série na página oficial do Discovery Brasil no Instagram



Fonte: Reprodução/Instagram (@discoverybr), 2024

Porém, já em relação à fiscalização da Receita Federal sobre o dinheiro em espécie que um passageiro está tentando levar para os Estados Unidos, a reação das pessoas nos comentários não foi de parabenização em relação à atitude dos agentes.

Figura 22 - Print de publicação de trecho da série na página oficial do Discovery Brasil no Instagram



Fonte: Reprodução/Instagram (@discoverybr), 2024

Na abordagem da Vigia, em que uma agente confiscou um queijo sem identificação e selos sanitários do país de origem, uma usuária comenta o quão simpática foi a agente na abordagem, uma vez que considera difícil manter a compostura quando alguém duvida da sua índole. Logo abaixo há o comentário de outra pessoa justamente pondo em xeque a conduta da agente e duvidando de sua índole.

Figura 23 - Print de publicação de trecho da série na página oficial do Discovery Brasil no Instagram



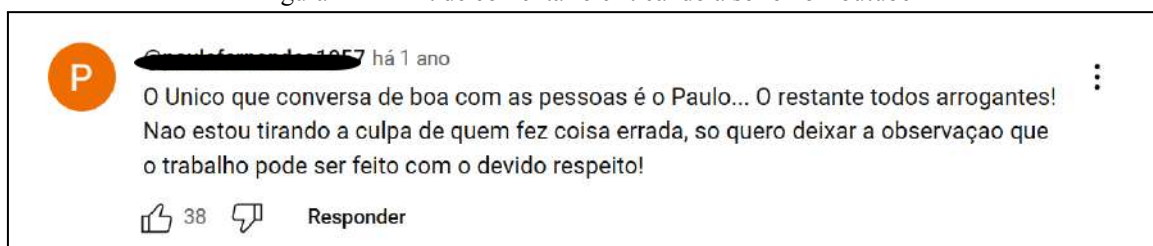
Fonte: Reprodução/Instagram (@discoverybr), 2024

Ao analisar os comentários das pessoas que assistiam aos trechos da série no perfil do Discovery Brasil no Instagram, é possível perceber que os espectadores possuem uma tendência a elogiar a performance dos agentes em ações de suspeita de crime, como tráfico de drogas ou tráfico humano. No entanto, quando as ações são de fiscalização de bens dos passageiros, o público tende a reprovar as operações e culpar o Estado de “roubar o cidadão de forma legalizada”. Porém, é importante ressaltarmos também, que muitos trechos postados nas redes sociais carecem de contexto e dificultam uma compreensão completa do que está sendo abordado, por isso, para entender melhor a visão do espectador diante da série, também foram selecionados comentários postados em vídeos completos da série, publicados em canais do Youtube.

Ao analisarmos os comentários feitos nos vídeos do Youtube, é perceptível a diferença na quantidade de elogios e críticas à série. A maioria das pessoas elogiam a produção documental, e, quando há críticas, normalmente são críticas em relação à conduta dos agentes e não da importância do trabalho deles.

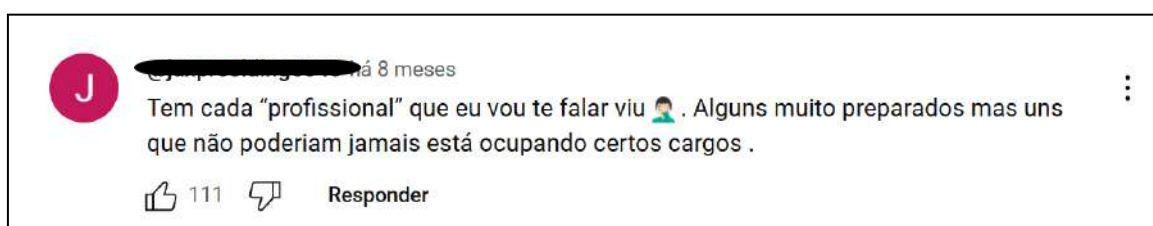
Nos dois comentários abaixo, os espectadores criticam a forma como os funcionários das instituições presentes na série conduzem as operações de fiscalização, mas sem criticar a necessidade das ações.

Figura 24 - Print de comentário criticando a série no Youtube



Fonte: Reprodução/Youtube (@seriesemais), 2023

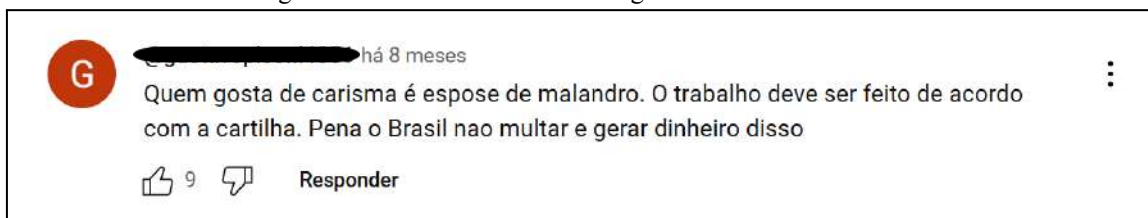
Figura 25 - Print de comentário criticando a série no Youtube



Fonte: Reprodução/Youtube (@seriesemais), 2024

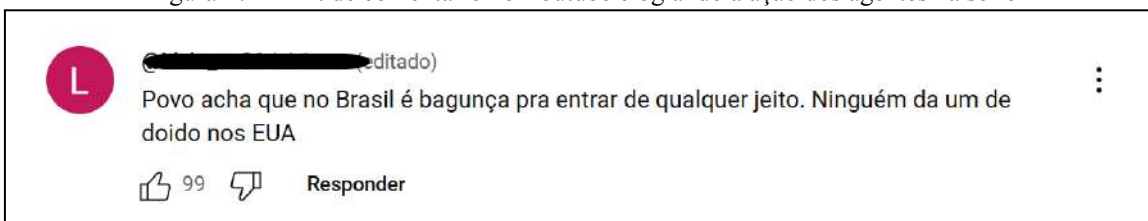
Os demais comentários representam a maioria dos comentários feitos sobre a série no youtube. Pessoas elogiando a conduta e o trabalho das Instituições que atuam no controle de fronteira dos aeroportos brasileiros.

Figura 26 - Print de comentário elogiando a série no Youtube



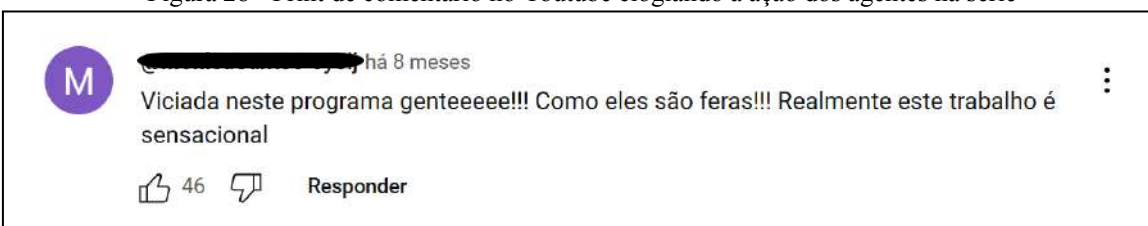
Fonte: Reprodução/Youtube (@seriesemais), 2024

Figura 27 - Print de comentário no Youtube elogiando a ação dos agentes na série



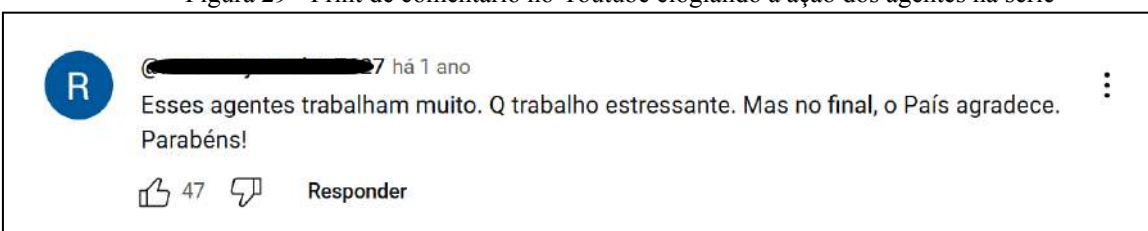
Fonte: Reprodução/Youtube (@seriesemais), 2023

Figura 28 - Print de comentário no Youtube elogiando a ação dos agentes na série



Fonte: Reprodução/Youtube (@seriesemais), 2024

Figura 29 - Print de comentário no Youtube elogiando a ação dos agentes na série



Fonte: Reprodução/Youtube (@seriesemais), 2023

Isso indica que, ao assistir um episódio inteiro, o espectador normalmente possui compreensão do que o documentário quis transmitir e, assim, a mensagem real do processo alinha-se à mensagem do processo definida inicialmente pela produção, pois o objetivo original da série é entendido pelas pessoas.

4. ANÁLISE DO DISCURSO

4.1 Análise do Discurso empregado na série

No artigo ‘A Comunicação Estratégica nas Organizações Contemporâneas’ (2007), Margarida Kunsch destaca que a Comunicação Organizacional, em sua visão ampla, é intrinsecamente complexa. Por isso, a área de comunicação deve levar em conta o fator humano e agregar valor às organizações. Isso só será alcançado, segundo a autora, se a comunicação empresarial não somente ajudar na valorização das pessoas, mas também a auxiliar as organizações no cumprimento de sua missão. Com base nisso, para entender a construção comunicativa na série, será verificado como o discurso apresentado pelos personagens se alinha com os objetivos das organizações presentes na série. Essa última análise fará uma comparação do discurso narrativo de ‘Aeroporto - Área Restrita’ com a missão de cada uma das instituições presentes no documentário, sendo elas: 1) Anvisa, 2) Ibama, 3) Polícia Federal, 4) Receita Federal e 5) Vigiagro.

1) Anvisa: a participação da Anvisa em ‘Aeroporto-Área Restrita’ é bastante secundária, pelo menos até a quarta temporada, que foi gravada durante a pandemia do covid-19. Com a preocupação da entrada de passageiros infectados pelo vírus, é possível ver a instituição ganhar mais espaço na série. Segundo o site governamental do Brasil, a missão da Anvisa é a seguinte:

Promover e proteger a saúde da população brasileira, atuando com excelência científica na regulação dos produtos, serviços e ambientes sujeitos à vigilância sanitária, fomentando o acesso, reduzindo riscos e apoiando o desenvolvimento do país em ação integrada ao Sistema Único de Saúde (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024).

Na terceira temporada da série, durante a averiguação da mala de um passageiro, a Receita Federal encontra uma grande quantidade de produtos de tabaco e inaláveis. Para saber se os produtos eram legais no Brasil, o agente aciona uma fiscal da Anvisa que averiguou os produtos e vetou a entrada dos inaláveis.

O cigarro eletrônico foi introduzido no Brasil anteriormente com a justificativa de ser um substituto menos danoso para o cigarro, mas até agora não tem uma comprovação científica, então ele continua proibido [...] Eu vou ter que aprender porque a comercialização do produto, a propaganda e a importação é proibida (Câmara, Vânia. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2020).

A fala e a atitude da fiscal no documentário reforçam a ideia de que a Anvisa é uma

agência que atua nos aeroportos brasileiros e protege as fronteiras da entrada de produtos não regularizados. Apreender os produtos e utilizar o argumento de que eles são proibidos por não possuírem comprovação científica de que são menos danosos que o cigarro alinha-se à missão da organização em promover e proteger a saúde da população brasileira.

Durante a pandemia, uma das ações da Anvisa, para proteger a saúde dos brasileiros e reduzir riscos, foi a fiscalização dos passageiros que entravam no país durante esse período. A exigência de teste negativo para o coronavírus, causador da Covid-19, e comprovação de vacina, eram de responsabilidade da Anvisa nos aeroportos que recebiam passageiros vindos de voos do exterior.

Na avaliação desses documentos sanitários, seja comprovação de vacina ou no próprio teste da COVID, que a gente consegue avaliar esses passageiros, [...] impedindo a transmissão do vírus através desses passageiros internacionais ou até de brasileiros que estiveram em viagens internacionais (Boccia, Elisa. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2020).

Outra situação que alinha o discurso da série à missão da Anvisa está no décimo episódio da quarta temporada, quando a agente da Receita Federal apreendeu, na área alfandegária, uma grande quantidade de medicamentos não identificados com uma passageira que havia chegado da Coreia. Valdiléia da Cunha, analista tributária da Receita Federal em São Paulo, afirmou que:

A Anvisa, agora, ela dá continuidade, ela vai fazer a listagem de todos os medicamentos e não é nem caso da gente fazer doação, isso é destruído porque você não consegue saber nem exatamente o que é, seja pelo rótulo ou seja por não ter os órgãos certificadores do Ministério da Saúde e respeitando a lei brasileira (Da Cunha, Valdiléia. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2023).

É importante observar que o discurso da agente da Receita também reforça a missão da Anvisa. A destruição do material, que não possui no rótulo os órgãos certificadores do Ministério da Saúde, é uma ação que visa a manutenção da circulação em território nacional de apenas produtos devidamente regularizados. Outro ponto importante é o fato que essa declaração foi feita por uma funcionária da Receita Federal, mesmo que esta possua atribuições diferentes da outra, a série mostra que os agentes trabalham em colaboração para que os objetivos de ambos sejam atingidos.

2) Ibama: apesar dos episódios que mostram o recebimento de animais nos aeroportos brasileiros e envio de animais do Brasil para o exterior serem frequentes na série, muitos deles são acompanhados pela Vigia, o Ibama também aparece pontualmente na série. A

missão desta instituição, de acordo com site governamental (GOV), é: "Proteger o meio ambiente, combater a crise climática, garantir qualidade ambiental e a conservação da biodiversidade, assegurando condições para o desenvolvimento socioambiental do Brasil".

Na segunda temporada, o documentário mostra a operação de recebimento de uma leoa que saiu do zoológico de Gaia, na Holanda, com destino ao zoológico de São Paulo. O analista ambiental do Ibama ao decorrer do episódio explica qual o motivo do felino ter sido transferido ao Brasil.

A entrada desse animal vai ser muito interessante para aumentar o *pool* genético dos animais que se encontram no zoológico do estado de São Paulo. A reprodução do animal fica mais embasada tecnicamente se houver diversidade, porque é um animal silvestre e, na natureza, a gente sabe que funciona muito a questão da diversidade de animais (Da Cunha, RV. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2018).

Esse simples relato não informa nenhum procedimento técnico do Ibama, mas mesmo assim tem um caráter institucional ao informar a importância de diferentes animais nos zoológicos brasileiros. Um dos pontos da missão da instituição é a “conservação da biodiversidade”, apesar do leão não ser um animal nativo do Brasil, a série elucida como o Ibama se preocupa com diversidade genética dos animais exóticos presentes no território nacional.

Já na quarta temporada, o Ibama realiza uma missão para averiguar se um passageiro, residente do Reino Unido, cuja irmã já havia sido autuada transportando ilegalmente varetas de pau-brasil, também estava transportando a madeira ilegalmente.

Embora hoje não tenha confirmado a suspeita, a gente vai continuar alerta, o IBAMA está 24h aqui no aeroporto, temos outros suspeitos aí sendo monitorados e estamos torcendo para, caso eles tenham o objetivo de tirar ilegalmente a biodiversidade brasileira, a gente possa flagrar isso e possa tomar as providências cabíveis (Eduardo, Daniel. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2023).

Nesse caso em específico, é possível ver, em ‘Aeroporto - Área Restrita’, a preocupação do Ibama com a proteção do meio ambiente e a retirada ilegal da biodiversidade brasileira para envio ao exterior. Mas também, como a série faz questão de enfatizar que está sempre vigilante em relação a qualquer delito ambiental quando afirmam que vão continuar alerta e estão presentes durante vinte e quatro horas nos principais aeroportos do Brasil. Em um outro momento, na quinta temporada, o Ibama faz uma operação em um voo e encontra diferentes itens ilegais na mala de um passageiro.

O que a gente tá vendo aqui é tráfico de resíduo, que é protegido pela Convenção de Basileia, tráfico de madeira, que é protegido pela Convenção Cites. Também bexiga natatória de peixe, que para ser comercializado precisa de documento que comprove que a pesca foi feita obedecendo às normas ambientais e, claramente, não é o que foi feito aqui (Eduardo, Daniel. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2023).

A série, ao evidenciar no discurso sob quais convenções opera o Ibama, mostra o empenho da instituição em cumprir sua missão. A Convenção de Basileia tem o objetivo de preservar a saúde humana e o meio ambiente contra os impactos nocivos causados por resíduos perigosos², enquanto a Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies Silvestres Ameaçadas de Extinção) possui o objetivo de controlar de forma eficiente o comércio de espécies animais e vegetais, protegendo-as do risco de extinção quando essa ameaça for causada pelo comércio internacional.³ Ao apreender resíduos eletrônicos que estavam sendo levados para fora do país ilegalmente, o Ibama tenta deixar mais claro para o espectador que está preocupado com a qualidade ambiental não somente do Brasil, mas que se empenha para componentes eletrônicos tóxicos não contamine também outros territórios. Do mesmo modo, apreender bexigas natatórias sem documentos atesta o compromisso da instituição com o ‘desenvolvimento socioambiental do Brasil’, um dos pontos de sua missão institucional, pois entende que o comércio de animais faz parte da economia brasileira. No entanto, confisca a comercialização de parte de animais que não atendem às normas ambientais.

3) Polícia Federal: durante as duas primeiras temporadas, a série se concentrava principalmente nas ações investigativas da PF, no entanto, a partir da terceira temporada, segundo o diretor geral da série, Roberto D’ávilla, o governo do ex-presidente Bolsonaro proibiu a participação da instituição federal na televisão. Ainda assim, é possível analisar nos episódios em que a PF aparece um discurso alinhado com a sua missão institucional, que é: "Defender a Sociedade e a Constituição Federal, enfrentando a criminalidade e preservando o Estado Democrático de Direito" (Polícia Federal, 2024).

Logo ao fim do primeiro episódio da primeira temporada, em uma operação de apreensão e incineração de drogas, Evódio Filho, então escrivão da Polícia Federal, afirmou o seguinte: “Para todo mundo é um grande momento, a gente fica sempre muito satisfeito com a incineração, quando a gente quebra definitivamente esse ciclo do tráfico e retira de uma vez a

² <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/emissoes-e-residuos/residuos/convencao-de-basileia>

³ <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/biodiversidade/cites-e-comercio-exterior/convencao-sobre-comercio-internacional-das-especies-da-flora-e-fauna-selvagens-em-perigo-de-extincao-cites>

droga da sociedade”. Essa afirmação no documentário, de que a PF retirou definitivamente determinada quantidade de entorpecente, corrobora a ideia de que a organização governamental está, de forma efetiva, defendendo a sociedade e enfrentando a criminalidade.

Também na primeira temporada, um episódio aborda a questão da entrada de imigrantes no Brasil por meio do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Alguns com vistos falsificados, outros com documentos incompletos, além de determinados imigrantes que chegam ao território nacional com o objetivo de se tornarem refugiados. Em relação a estes, o delegado da Polícia Federal afirma na série o seguinte:

Muitas pessoas que se dirigem para o Brasil, para pedir refúgio, já fazem a contratação de advogados para postular o refúgio deles. Não é necessário, basta que ele se manifeste de forma voluntária, que está solicitando refúgio, e especifique o porquê que ele está pedindo o refúgio, que o pedido dele é processado. (Farias, Honazi Paula. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2017)

O processamento do pedido de refúgio é um direito garantido no Brasil para todo imigrante que busca proteção, conforme previsto pela Lei nº 9.474/1997. Essa lei, também conhecida como a Lei do Refúgio, assegura que qualquer pessoa que alegue perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas têm o direito de solicitar refúgio em território brasileiro. Esse tipo de proteção está alinhado com os princípios democráticos fundamentais, que incluem a defesa dos direitos humanos, o respeito à dignidade da pessoa e a promoção da justiça. O delegado ao afirmar na série documental, Aeroporto - Área Restrita, que o imigrante que entra no país possui esse direito, solidifica para o espectador que a Polícia Federal atua no cumprimento da Lei nº 9.474/1997 para garantir o direito ao refúgio. O cumprimento dessa lei reforça o compromisso da Polícia Federal de preservar o Estado Democrático de Direito, algo previsto em sua missão institucional.

A série, como qualquer outro produto comunicativo de empresas, sempre realça os êxitos das instituições presentes e evita ao máximo possível relatar situações que coloquem em risco a imagem institucional das organizações. Um exemplo é a fala do agente da Polícia Federal:

Independente da quantidade de droga que a gente apreendeu, fiquei muito satisfeito com o resultado da operação, que foi retirar traficantes desse tipo, que faziam constantes invasões ali na área restrita de segurança, isso foi muito importante (Rocha, Nieri. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2017).

A operação da PF era de apreensão de drogas e prisão de traficantes que atuavam no entorno do aeroporto, mas a quantidade de entorpecente foi de algumas dezenas de gramas, algo irrisório se comparado com as toneladas já apreendidas e que foram relatadas na série. No entanto, o discurso do agente de “independente da quantidade de droga que a gente aprendeu” tira o foco de algo que poderia ser visto como um fracasso da operação e se concentra no sucesso em prender traficantes que estavam invadindo a área do aeroporto. Outra questão importante é que o agente, Nieri Rocha, que fez essa afirmação, foi afastado de sua função na Polícia Federal por suspeita de contrabando de ouro oriundo de garimpo ilegal⁴. A Operação Ládou, que investiga um esquema de contrabando de ouro nos aeroportos brasileiros, não apareceu em nenhum momento na série em questão, que retrata justamente a proteção da fronteira nos aeroportos do Brasil. Optar por não comunicar, em nenhum momento da série, o afastamento do agente da Polícia Federal por suspeita de contrabando demonstra que o documentário está comprometido em não gerar motivo para manchar a imagem institucional da corporação.

4) Receita Federal: essa é a organização do governo que é protagonista da série. Presente em todas as temporadas, a Receita Federal ganhou ainda mais destaque depois que a PF deixou de fazer parte do documentário. São os agentes da Receita quem fazem mais abordagem aos passageiros em busca de averiguar irregularidades. Segundo o site do Governo Federal (2024), a missão da instituição é administrar “o sistema tributário e aduaneiro, contribuindo para o bem-estar econômico e social do país”.

Durante uma fiscalização de bagagens, o auditor da Receita Federal, Mario de Marco Rodrigues, afirmou na segunda temporada, em 2018, que “quinhentos dólares é a cota por viagem para que você traga bens para internalizar no Brasil. [...] Acima de quinhentos dólares, você tem que pagar um tributo”. Atualmente, o valor da cota de isenção por passageiro aumentou, são mil dólares, ao invés dos quinhentos, relatado pelo agente. No entanto, independentemente do valor, o discurso desse funcionário informa ao espectador sobre limites do passageiro para entrada de valores no país, o que corrobora o trabalho da Receita de administrar o sistema tributário e aduaneiro do Brasil.

A série, além de esclarecer ao público que o trabalho da Receita Federal é controlar o

⁴https://www.estadao.com.br/politica/policial-federal-contrabando-aeroporto-aerea-restrita-serie-televisao-gianpiero-nieri-rocha-operacao-ladon-aeroporto-guarulhos-contrabando-ouro-nprp/?srsltid=AfmBOoo49IkDq4Pwerskrl_ope9k3sfM5sbctn3DeXAlfRBQu0RtdPc5

sistema tributário, também recorre ao discurso de que a instituição paralelamente trabalha para o bem-estar econômico e social do país. Isso fica claro na fala da auditora Carolina Silva:

Quando a gente faz esse controle de mercadoria, nós estamos salvaguardando o nosso comércio e a nossa indústria nacional. Porque a gente tem uma carga tributária muito alta em cima do nosso empresário, aqui no Brasil, e não é muito justo que você tribute ele [...] internamente e você deixa as pessoas entrarem com mercadoria que lá fora tem uma tributação muito menor (Silva, Carolina. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2018).

Ao expor no documentário a fiscalização de passageiros e afirmar que é injusto, com os empresários brasileiros, permitir a entrada de mercadorias no país sem tributação, a série objetiva convencer a sua audiência de que isso é benéfico, pois eles estão protegendo a economia do Brasil. Certamente, o discurso da auditora fiscal se alinha à missão da Receita Federal de contribuir para o bem-estar econômico e social do país.

Até mesmo, quando algum dado pode ser um indício de que a Receita Federal não está sendo efetiva em seu trabalho, o discurso é utilizado de modo a entender exatamente o contrário. O analista tributário, Júlio Rodrigues, em uma operação de destruição de produtos falsificados, fez a seguinte afirmação: “Em 2016, a alfândega de Guarulhos destruiu aproximadamente cem toneladas de produtos contrafeitos, no entanto, em anos anteriores já atingiu o dobro disso, duzentas toneladas”. Em um primeiro momento, um dado como esse indica que a apreensão de produtos falsificados diminuiu, o que poderia abrir margem para o espectador entender que a Receita Federal não está sendo efetiva em sua missão. Mas Rodrigues logo em seguida complementou com “talvez esse seja um indicativo que a Receita Federal esteja de alguma forma contribuindo para inibir essa prática criminosa”.

É importante observar que ele usa a palavra “talvez”, ou seja: não possui nenhuma certeza do que está dizendo. Além disso, ele afirma que a instituição está contribuindo “de alguma forma” para a inibição da prática criminosa. Que forma é essa? Apesar da série mostrar os métodos de atuação da Receita, o discurso do analista tributário não busca esclarecer isso de forma objetiva à audiência, apenas gerar uma sensação de eficiência da instituição diante da atividade ilícita e salvar uma imagem institucional positiva.

No entanto, nos discursos apresentados pelos agentes públicos que atuam na série, apenas um único relato demonstrou algum ponto negativo de uma das instituições representadas. A analista tributária da Receita Federal, Livia Salem Muniz, relatou sobre a presença do machismo na instituição:

Na aduana a repressão é formada eu acho que 90% por homens. Eu sou exceção, mas eu sempre gostei exatamente de fazer uma coisa mais dinâmica. Eu gosto de estar no campo. O machismo está na sociedade e está aqui também, às vezes a gente tem que adotar uma postura mais rígida para poder ser respeitada (Muniz, Livia. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2018).

É possível perceber que o relato que demonstra alguma vulnerabilidade da Receita Federal aparece de forma extremamente cuidadosa, pois selecionaram um discurso que não afeta diretamente na impressão do público sobre a eficiência das atividades da organização. Além disso, a agente afirma que “o machismo está na sociedade e está aqui também”, assim a série expõe que esse problema não é exclusivo da Receita, ele está também inerente às estruturas sociais. Por meio desse relato, é possível perceber que a série é um instrumento para que a instituição comunique estrategicamente suas fortalezas e vulnerabilidades.

5) *Vigiagro*: assim como a Receita Federal, a *Vigiagro* está presente em todas as temporadas. Ao levar em consideração que a agropecuária é um dos pilares mais fortes da economia brasileira, o documentário enfoca bastante nos perigos que os passageiros causam à economia brasileiro ao transportar orgânicos de forma irregular para dentro do território nacional. De acordo com O auditor fiscal do Ministério da Agricultura, Adriano Perrelli P. de Castro, a missão da *Vigiagro* é a seguinte:

Estar em permanente alerta para promover a vigilância agropecuária internacional, impedindo a introdução e a disseminação de pragas e agentes etiológicos de doenças que constituam ou possam constituir ameaças à agropecuária nacional, de forma a garantir a sanidade dos produtos e a qualidade dos insumos agropecuários importados e exportados. E salvaguardar a saúde animal, a sanidade vegetal, a saúde pública e o desenvolvimento socioeconômico brasileiro (Castro, 2022)

Na primeira temporada, o auditor fiscal, Luís Carlos Teixeira (2017), reitera a missão da *Vigiagro*: “O nosso foco é estritamente sanitário, qualquer material que possa trazer pragas e doenças que afetem rebanhos de animais do Brasil ou plantas cultivadas, se não tiver as garantias necessárias, a gente retém”. Essa preocupação está relacionada com o fato de que as contaminações no agro brasileiro podem prejudicar o desenvolvimento socioeconômico do país. Na segunda temporada, a missão é enfatizada novamente pelo Engenheiro Agrônomo da *Vigiagro*, Antônio da Mata (2018): “O nosso objetivo é interpor barreiras a organismos que possam provocar problemas na nossa agropecuária”. Palavras como ‘foco’ e ‘objetivo’ são utilizadas na narrativa dos agentes para evidenciar ao público qual a missão deles e da instituição dentro do aeroporto.

Mas a missão da *Viagro* está além de salvaguardar a agropecuária brasileira, a

instituição também está comprometida em ‘promover a vigilância agropecuária internacional’ também. No documentário, durante a verificação de duas antas que seriam exportadas, de um zoológico de São Paulo para a Indonésia. O auditor fiscal, Luiz Carlos Teixeira, não conseguiu ler o chip de identificação dos animais, além disso, outras duas complicações para a exportação foram identificadas:

Quando a gente foi inspecionar a fêmea, surgiram dois novos problemas, mais graves, inclusive. [...] Carrapato, ela está infestada por carrapatos e ela não poderia estar. Ela tem uma lesão na cabeça, que certamente é um machucado durante o transporte. Esses fatos, a infestação por carrapatos da fêmea e a não possibilidade de leitura dos microchips do macho, se é que existem, a nossa conclusão é de indeferir a exportação. Não autorizar a viagem desse casal de antas. (Luis Carlos Teixeira, Luis Carlos. Aeroporto: Área Restrita. Discovery Brasil, 2018).

Proibir animais que estejam com infestações de pragas, ou com machucados, de saírem do país revela uma preocupação da Vigiagro com a agropecuária internacional, pois pragas presentes no território brasileiro, se levadas a outros países, podem causar também danos a outras economias. Adicionado a isso, como mencionado, a missão da Vigiagro é também salvaguardar a saúde do animal, sendo assim, permitir que o casal de antas viajassem com um machucado poderia gerar problemas maiores no bem-estar dos mamíferos.

É perceptível pelos depoimentos dos agentes que atuam em segurança de fronteira, que a série exprime ao máximo os objetivos das entidades que fiscalizam os aeroportos brasileiros. A narrativa da série possui um caráter institucional que reforça o posicionamento do Estado. Inclusive, no primeiro episódio da terceira temporada, a narração do documentário afirma que “histórias de viajantes são muitas, mas a lei é uma só”, essa sentença coloca em confirmação a angulação adotada em ‘Aeroporto - Área Restrita’, uma visão mostrada ao espectador de que o Estado possui razão no seu procedimento de fiscalização de fronteiras. Esses procedimentos são estrategicamente comunicados no documentário de forma a reforçar a importância e o propósito das instituições.

5. INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste trabalho, foi possível analisar os diferentes temas abordados em ‘Aeroporto - Área Restrita’, além das técnicas audiovisuais, baseado no livro Manual de Produção de Televisão, e também o discurso empregado na série. Neste capítulo, integra os resultados encontrados com o objetivo de discutirmos a atuação da mídia audiovisual jornalística como estratégia de comunicação organizacional. A série, que explora uma narrativa informativa e visualmente envolvente, oferece uma imagem positiva das instituições retratadas, uma vez que reforça a transparência e o engajamento com o público. Ainda assim, certos aspectos da narrativa merecem atenção, especialmente em relação à construção da comunicação organizacional dentro da série.

5.1 Mídia Audiovisual Jornalística na Comunicação Organizacional

A análise de “Aeroporto: Área Restrita” pôs em evidência a capacidade da mídia audiovisual jornalística de agregar valor a uma organização. A escolha pelo formato em documentário, junto às técnicas próprias do telejornalismo – como o uso de câmera de mão e a edição dinâmica –, confere realismo e facilita a construção de uma imagem pública de confiabilidade e transparência. Essa abordagem revela a força da mídia jornalística visual na comunicação organizacional ao permitir que o público acompanhe de perto a atuação dos agentes e se conecte aos valores das instituições.

É relevante lembrarmos, no entanto, que essa conexão com o público se constrói dentro de uma narrativa intencional, alinhada aos objetivos de comunicação das instituições presentes no documentário. Como Benetti (2024) observa, o uso do jornalismo em ambientes corporativos ou institucionais exige cuidado para que a fronteira do discurso jornalístico não se dilua em uma narrativa de autopromoção. No caso da série “Aeroporto: Área Restrita”, o uso da mídia audiovisual jornalística na valorização das instituições é bem-sucedido, mas os benefícios para o jornalismo, em seu uso estratégico na Comunicação Organizacional, é questionável.

5.2 Temáticas e Consolidação de Valores Institucionais

A análise temática revelou que a série possui um caráter investigativo e institucional, ao ser identificado que 40% (quarenta por cento) do tempo dos episódios analisados

corresponde a trechos classificados como de interesse para a comunicação organizacional. A maior parte desses trechos (oitenta e nove por cento) foram classificados como Procedimentos Institucionais. Essa ênfase reflete o objetivo da produção de promover uma percepção de ordem e controle, ressaltando o rigor das práticas cotidianas. Apresentar esses procedimentos em detalhe faz com que a série reforce uma imagem de preparo e seriedade das instituições, aspectos fundamentais para construir confiança e credibilidade junto ao público.

Por outro lado, as categorias de Educação e Conscientização e Situação de Crise, que ocupam 7% e 4% dos trechos classificados, respectivamente, enriquecem a narrativa ao introduzirem elementos que contribuem para uma visão mais ampla das responsabilidades institucionais. A Educação e Conscientização, ao informar o público sobre normas e políticas, agrega um valor educacional à comunicação organizacional, enquanto as situações de crise, ainda que raras, demonstram a capacidade de resposta das instituições em momentos de emergência, reforçando a percepção de preparo.

5.3 Técnicas Audiovisuais e Engajamento do Público

O uso de técnicas audiovisuais específicas – como planos próximos, edição ágil e som ambiente – contribui para uma narrativa envolvente que mantém o espectador imerso e atento. Essas escolhas ampliam o realismo das cenas e facilitam a conexão emocional com o público, um elemento essencial na construção de uma imagem institucional positiva. A combinação de sons naturais e trilha sonora apropriada também fortalece o efeito de veracidade, enquanto a alternância entre cenas de ação e momentos explicativos sustenta o ritmo da série e valoriza o trabalho dos agentes.

Entretanto, é importante considerarmos que o uso desses recursos, embora eficaz para captar o interesse do público, inevitavelmente direciona a percepção do espectador. A intensidade das técnicas de edição e a seleção cuidadosa dos enquadramentos tendem a construir uma narrativa que privilegia os sucessos e minimiza as complexidades internas das instituições. Esse ponto ressalta como a série direciona sua construção de forma atraente e dinâmica e para uma perspectiva de interesse das instituições.

5.4 Alinhamento Discursivo e Missão Institucional

O discurso dos agentes e a forma como expõem suas atividades são altamente alinhados com as missões institucionais, o que reforça valores como integridade, responsabilidade social e compromisso com a segurança pública. Esse alinhamento é fundamental para consolidar a imagem das organizações junto ao público, pois as ações dos agentes não se limitam a uma execução técnica, mas refletem também o propósito institucional de servir à sociedade.

Por exemplo, as falas dos representantes da Anvisa e do Ibama destacam o papel dessas instituições na proteção da saúde pública e do meio ambiente, o que cria uma narrativa que conecta suas missões institucionais às operações mostradas na série. Já os discursos dos agentes da Receita Federal, ao orientar passageiros sobre normas legais, enfatizam a importância da fiscalização e do cumprimento da legislação, dessa forma a narrativa colabora para uma imagem de responsabilidade e respeito à lei. Esse enfoque discursivo auxilia na construção de uma narrativa de modo a informar e legitimar as práticas institucionais e valoriza a dedicação dos agentes.

5.5 Impacto da Série na Percepção Pública

A recepção da série pelo público, conforme observado nas redes sociais, demonstra que a narrativa conseguiu cumprir seu papel de comunicação organizacional ao engajar e promover uma imagem de confiabilidade para as instituições. Os espectadores revelam uma apreciação pelos valores que a série se propõe a transmitir ao elogiarem a atuação dos agentes e a transparência das operações. Comentários que destacam a seriedade e o profissionalismo das operações reforçam que a comunicação organizacional foi bem-sucedida em seu objetivo de consolidar uma relação de confiança.

Contudo, as críticas sobre ações de fiscalização, especialmente em situações de inspeções rigorosas, sugerem que o público também valoriza a autenticidade e a possibilidade de questionamento. Além disso, a divulgação de trechos isolados nas redes sociais pode ajudar a promover a popularidade da série, mas abre caminho para interpretações equivocadas sobre o conteúdo abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das discussões apresentadas, este Trabalho de Conclusão de Curso explorou como a série ‘Aeroporto - Área Restrita’ reforça a imagem institucional de órgãos públicos. As diferentes análises aplicadas (temática, filmica e do discurso) contribuíram para uma reflexão sobre a mídia audiovisual jornalística como estratégia de comunicação organizacional. Pois, mais que um documentário investigativo, a série atua como um canal de aproximação entre o público e as instituições ao evidenciar transparência de seus procedimentos organizacionais, o que fortalece a confiança social em suas atividades.

O trabalho mostrou que as escolhas narrativas e técnicas de produção da série informam, alertam sobre riscos e perigos de não cumprir a legislação ao entrar ou sair do país, além de promover uma sensação de segurança para o público. O uso estratégico do audiovisual jornalístico se mostrou relevante para criar no espectador familiaridade com o cotidiano e os procedimentos institucionais nos aeroportos. A filmagem de abordagens, entrevistas com os agentes e informações sobre destinação de materiais apreendidos dão ao público uma sensação de transparência, algo essencial para a construção de uma imagem pública positiva.

Além disso, é importante frisar que outras organizações podem se beneficiar de estratégias similares, contudo, ela não é suficiente para garantir uma credibilidade pública. A divulgação do material fragmentado, como em trechos nas redes sociais, pode causar o efeito contrário ao desejado. Outra questão está associada aos benefícios dessa relação entre comunicação organizacional e jornalismo: este trabalho debruçou-se na serventia da mídia audiovisual jornalística dentro das empresas, mas é preciso estudos mais aprofundados no impacto que essa relação possui propriamente para o jornalismo.

Por fim, essa análise demonstra o quanto a mídia audiovisual jornalística pode ser uma ferramenta valiosa no contexto da comunicação organizacional, pois pode ajudar as empresas a fortalecerem ainda mais sua imagem diante do público, valendo-se da credibilidade, objetividade e das técnicas audiovisuais do jornalismo.

REFERÊNCIAS

AEROPORTO: Área Restrita. Direção de André Barmak e Gustavo Nóbrega. São Paulo: Discovery Brasil, 2017. Série documental. Disponível em: <https://www.discoveryplus.com/br/show/aeroporto-area-restrita-discovery-br>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Institucional**. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/institucional>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

AIRES, Juilano. Aeroporto: **Área Restrita lidera audiência na HBO Max**. Mundo Conectado. 14 dez. 2023. Disponível em: <https://www.mundoconectado.com.br/noticias/aeroporto-area-restrita-lidera-audiencia-na-hbo-max-veja-top-10-da-semana/> Acesso em: 08 nov. 2024.

BENETTI, Marcia. **A diluição do jornalismo na publicidade: sobre conteúdo de marca, integridade e credibilidade**. Intexto, Porto Alegre, n. 56, e-139626, 2024. DOI: 10.19132/1807-8583.56.139626.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. **Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm. Acesso em: 6 nov. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Manole, 2003.

CASTRO, Adriano Perrelli Pestana de. **Vigilância Agropecuária Internacional – Vigiagro**. 2022. 1 arquivo PDF. Apresentação realizada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7367332/mod_resource/content/2/Aula%20VIGIA%20GRO%20Adriano%20Perrelli%20VPS-3206%202022.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

COLNAGO, Camila Krohling. **A comunicação organizacional como fator determinante para a construção da imagem institucional**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARDIA, Wesley. **A Influência da Mídia na Opinião Pública e Sobre a Influência Desta na Mídia (O Governo Lula em Veja e Época)**, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4330/1/400562.pdf>. Acesso em 24 jun. 2024

COSTA, Joan. **Imagen corporativa en el siglo XXI**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2001

GRACIOSO, Francisco. **Propaganda Institucional: Nova arma estratégica da empresa**. São Paulo: Atlas, 1995

GOMIS, Lorenzo. **Teoria del periodismo**. Barcelona, Paidós, 1997.

GUTMANN, Juliana Freire. **O que dizem os enquadramentos de câmera no telejornal de rede brasileiro?** In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012. Disponível em: <caminho ou URL do documento>. Acesso em: 18 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Sobre o Ibama**. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/sobre-o-ibama>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional Estratégica**. São Paulo: Summus, 2016.

_____. **A comunicação estratégica nas organizações contemporâneas**. *Media & Jornalismo*, v. 13, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-5462_33_1. Acesso em: 6 nov. 2024.

_____. **Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual**, 2014, 57p. Disponível em: https://www.academia.edu/35431799/Margarida_M_Krohling_Kunsch Acesso em: 24 jun. 2024,

_____. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4a. ed. – revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional**. São Paulo: Summus, 1997. Acesso em: 21 ago. 2024.

MCQUAIL, Denis. **McQuail's mass communication theory**. 6. ed. Londres: Sage Publications, 2010.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O documentário como gênero audiovisual**. *Comunicação & Informação*, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, jan./dez. 2002.

MOREIRA, Henrique. **A comunicação nas organizações: uma análise histórica**. *Universidade de Brasília, Centro Universitário de Brasília (Uniceub)*, v. 6, n. 1/2, p. 61-69, jan./dez. 2009.
Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/download/938/839> Acesso em: 20 ago. 2024.

NASSAR, Paulo. **Aberje 40 anos: uma história da Comunicação Organizacional brasileira**. Organicom: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações

Públicas, ano 4, n. 7, 2º semestre de 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/download/138940/134288/270012> Acesso em: 20 ago. 2024.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papius, 2005.

NODARI, Eunice. **Documentário e Jornalismo: Inter-relações e Possibilidades**. Florianópolis: UFSC, 2006.

PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO 2021, **Características Sociodemográficas, Políticas, de Saúde e do Trabalho**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2021. p.67. Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/06/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf> Acesso em 25 jun. 2024.

POLÍCIA FEDERAL. **Missão, visão e valores**. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 01 nov. 2024.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Institucional**. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/aceso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 01 nov. 2024.

TALARICO, Fernanda. **Mesmo com sucesso, diretor acha Aeroporto: Área Restrita difícil de gravar**. Splash UOL, São Paulo, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/12/11/mesmo-com-sucesso-diretor-acha-aeroporto-area-restrita-dificil-de-gravar.htm>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. **Trajetórias teórico-conceituais da Comunicação Organizacional**. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 47–53, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2006.31.3392. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3392>. Acesso em: 11 out. 2024.

Série 'Aeroporto: Área Restrita' aumenta audiência em 38%. R7 Entretenimento. 20 ago. 2019. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/serie-aeroporto-area-restrita-aumenta-audiencia-e-m-38-06102019/> Acesso em 26 jun. 2024

SILVA, Márcio; BARBOSA, Marcos; LIMA, Lílian. **Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em Administração: explorando a análise temática**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i1.38405>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Magno Vieira da. **Compreendendo o jornalismo organizacional como discurso: aspectos e implicações no âmbito das organizações**. In: CONGRESSO DE REGIÃO SUL DA INTERCOM, 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/r25-0728-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. 12. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2017.